

# SESSINHO

1  
CRUZEIRO

ABRIL  
Nº5  
1948  
BRASIL





# VOCE SABE...

Hoje, apresentamos novo test de História pátria. São perguntas muitos simples a que todos devem responder certo. Faça uma experiência com seus amigos. Reuna-os na sala e dê a cada um deles papel e lápis. Depois, à medida que você for lendo as perguntas, eles irão escrevendo as respostas. Para cada resposta certa, marcam-se dois pontos. O que obtiver o maior número de pontos será o campeão. As respostas certas, para conferência, acham-se na página 23.

## EXPEDIENTE:

### SESINHO

Revista infantil

Circulação mensal

Preço: Cr\$ 1,00

Diretor Geral:

**CASTRO BARRETTO**

Diretor-Redator-Chefe:

**Vicente Guimarães**

Propriedade do

**Serviço Social  
da Indústria**

(SESI)

ENDEREÇO:

R. Santa Luzia 735-8º andar  
Fone 32-6660 — Cx. Postal 582

RIO DE JANEIRO

## NOSSA CAPA

Sesinho é um menino trabalhador. Nossa capa apresenta-o como pedreiro, construindo o muro de sua casa. Ele gosta imensamente desse ofício, pois sabe que o progresso do mundo se deve em grande parte aos construtores de nossas casas, das casas e chaminés das fábricas, dos arranha-céus, dos grandes fornos de tijolos e de tudo mais que se relacione com a profissão. As cidades existem porque os pedreiros as construíram. Sem eles, estaríamos até hoje morando nas cavernas, ou nas casinhas de pau-a-pique, feitas de barro e cobertas de sapé.

Sesinho orgulha-se de ser um bom pedreiro e indica a seus companheiros essa profissão como uma das mais necessárias. Um menino que seguir essa

- |   |  |
|---|--|
| 1. <sup>a</sup> — Quem fez a primeira reportagem sobre o Brasil?      | Luiz de Camões<br>Vaz Caminho<br>Tomé de Souza   |
| 2. <sup>a</sup> — Os índios brasileiros caracterizavam-se por seu     | Comércio<br>Nomadismo<br>Pacifismo               |
| 3. <sup>a</sup> — O Brasil foi primeiramente dividido em              | Capitanias<br>Províncias<br>Feudos               |
| 4. <sup>a</sup> — Maurício de Nassau era                              | inglês<br>espanhol<br>holandês                   |
| 5. <sup>a</sup> — O nome indígena de Diogo Alvares Corrêa era         | Caramurá<br>Arariboia<br>Morubixaba              |
| 6. <sup>a</sup> — A independência brasileira na Bahia se confirmou em | 7 de setembro<br>2 de julho<br>13 de maio        |
| 7. <sup>a</sup> — Onde se deu a proclamação da República?             | Rio de Janeiro<br>São Paulo<br>Niterói           |
| 8. <sup>a</sup> — O Barão do Rio Branco é famoso por sua atividade    | diplomática<br>política<br>religiosa             |
| 9. <sup>a</sup> — O nome do chefe da República dos Palmares era       | Zulú<br>Zumbi<br>Zabelê                          |
| 10. <sup>a</sup> — José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, foi    | o protomártir<br>o proclamador<br>o consolidador |

carreira e a ela se dedicar com desejo de ser hábil profissional, estará preparado para servir à nossa pátria, ajudando a engrandecê-la. Como pedreiro, será um cidadão útil à coletividade e terá oportunidade de triunfar na vida. Com que alegria se detem um pedreiro diante de um arranha-céu e diz: "Eu ajudei a erguer esse edifício"!

De mãos calosas, sujo de poeira e de rebôco, chega a casa o pedreiro, depois de um dia

de trabalho, cansado, mas satisfeito por ter cumprido o dever e contribuído com seu esforço para levantar mais um grande edifício na cidade, ou mais uma casa para nela instalar um lar feliz.

O banho lava a poeira e o rebôco, descansa o corpo do operário, mas não lhe extingue os calos da mão, nem lhe apaga o entusiasmo de profissional que ama a profissão escolhida e a pratica alegremente.

# PALESTRA DE VOVÔ FELÍCIO

## DELICADEZA

É tão bonito uma pessoa delicada! A delicadeza revela educação, meus netinhos. Nada mais agradável do que lidar-se com um menino delicado. O menino delicado torna-se simpático e querido de todos.

Na vida prática, quantos negócios bons não se realizaram porque faltou delicadeza de uma ou de ambas as partes.

Infelizmente, porém, essa qualidade, tão importante para a harmonia na vida, para o encantamento da sociedade, está desaparecendo. Nos salões, é comum vêr-se um cavalheiro transpor uma porta antes da dama que o acompanha. Para dançar dispensam a cortezia de um pedido prévio, bastando, às vezes, um sinal de cabeça, à moda dos «mocinhos». Na rua e nos transportes, então, são poucos os que se mostram delicados. Sei que a azáfama da vida atual, a pressa e a afoiteza dos que lidam diariamente na cidade não permitem o «rasgar sêdas» de antigamente. Temos que nos adaptar à época em que vivemos, mas isto não impede de demonstrarmos, pela delicadeza, boa educação. Mais ainda que os outros, os velhos e as senhoras merecem a nossa consideração.

A vida moderna é agitada. Temos pressa, é verdade, mas se esbarrarmos em alguém, devemos pedir desculpas. A urgência e o excesso de transeuntes não justificam a indelicadeza. Se fomos esbarrados, cumpre-nos desculpar, sem fazer cara feia ou protestar em tom de briga. A delicadeza é uma grande arma para a felicidade humana.

Principalmente em casa, a delicadeza não deve faltar. Será um lar feliz aquele em que todos os seus membros forem atenciosos. Um Sesinho deve ser delicado para com seus pais e irmãos; jamais será grosseiro lidando com os empregados.

Para um Sesinho ser delicado precisa conhecer e praticar as regras do bom-tom. Nossa revista, muito breve, iniciará a publicação de uma seção sobre o assunto.

Para todos vocês, um delicado abraço do



*Vovô Felício*

# GORILA

SESINHO  
APRESENTA:

“CAPÍTULO  
VIMOS, NO CAPÍTULO  
ANTERIOR, COMO, ESTANDO  
ABERTA A PORTA  
DA JAULA DO GO-  
RILA, ESTE ANJÃO E  
SIRAYAMA, ASSUS-  
TADOS, PUERAM-  
SE EM FUGA, PER-  
SEGUIDOS PELA FERA.



ESPEREM UM POUCO. QUERO APENAS PERGUNTAR-LHES UMA COUSA!

FAÇA A PERGUNTA POR TELEFONE!

CREIO QUE NÃO ME LIVRAREI DESTA! PRECISO USAR DE ARGÚCIA PARA ESCAPAR.

GOSTARIA DE SABER POR QUE VOCÊS, CRIANÇAS, MAL-TRATAM OS INDEFESOS ANIMAIS ENJAUADOS NOS SARDINS ZOOLOGICOS.

CREIA QUE EU NUNCA FIZ TAL COUSA!

ENQUANTO JANJÃO SE DEBATE NAS MÃOS DO GORILA, SIRAYAMA, ESCONDIDO NA MATA, PLANEJA UM MODO FÁCIL E SEGURO DE LIBERTAR SEU AMIGO. OUTRO PERIGOSO INIMIGO OCULTAMENTE OS AMEAÇA...

SOCÓRRO!

SE EU TIVESSE AQUI O MEU ARCO E FLECHA...

...E SIRAYAMA DESEJOU COM TANTO ARDOR DEFENDER JANJÃO, QUE OS GÊNIOS BONS DA FLORESTA ENVIARAM-LHE AS SUAS ARMAS. E ENTÃO...

COM BRAVURA, SIRAYAMA, FAZ PONTARIA NO FERÓZ GORILA, MAS, ALGO, MOVENDO-SE POR TRÁS DOS DOIS, O FAZ VACILAR.



OUVINDO O CHOCALHAR DA CASCAVEL, O GORILA, VIRASE, RÁPIDO, DEIXANDO O NOSSO JANJÃO À MERCE DA VENENOSA SERPENTE. E ENTÃO...



... E, DESPEDINDO-SE DE SIRAYAMA, O NOSSO QUERIDO JANJÃO, EM SUA BARCA PROSSEGUE VIAGEM RUMO AO ESTADO DO MARANHÃO. ALI, UMA GRANDE SURPRESA E NOVAS E EXTRAORDINÁRIAS AVENTURAS AGUARDAM O NOSSO HERÓI. ATÉ O PRÓXIMO NÚMERO DE "SESINHO", JANJÃO!



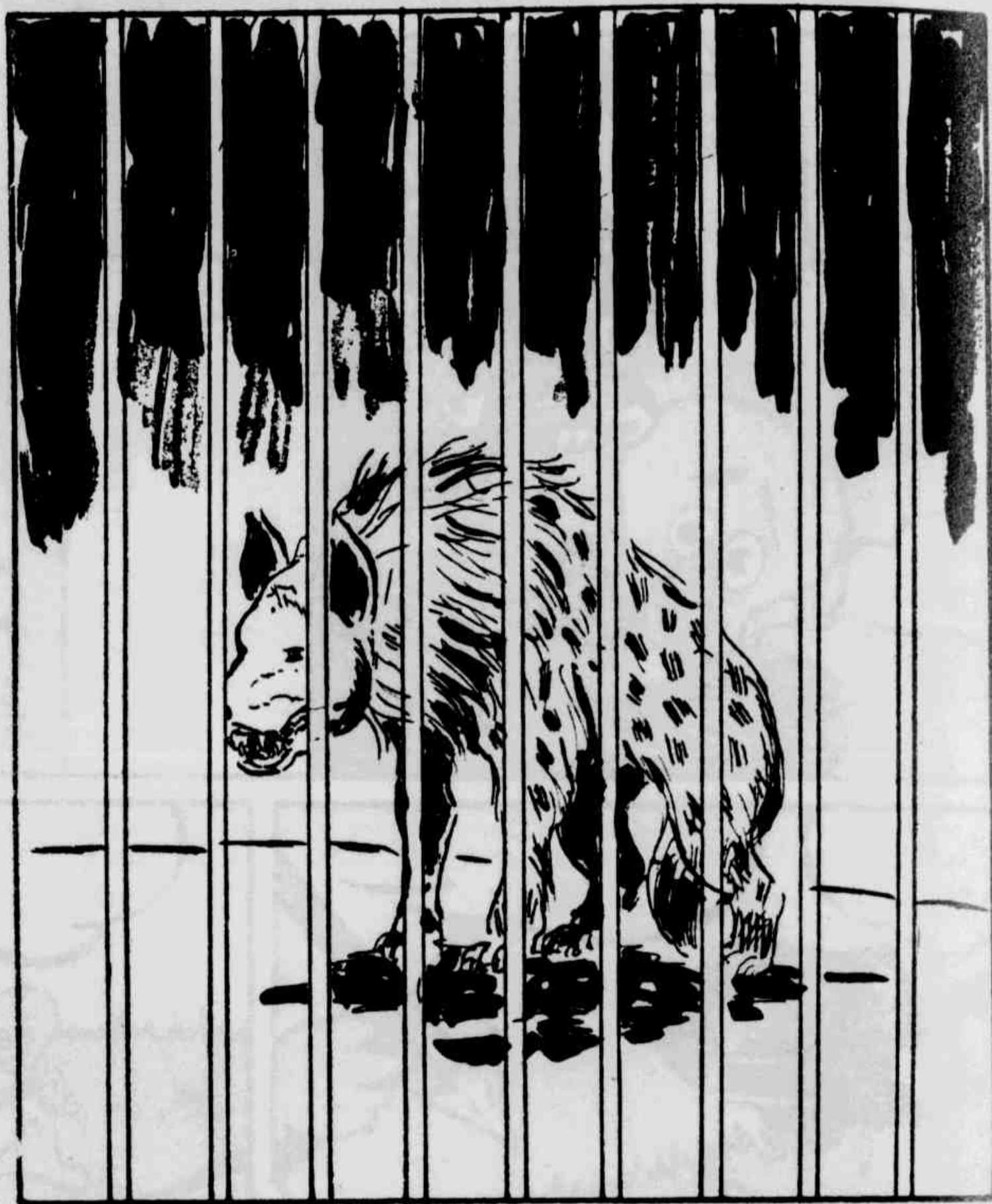
## A HIENA

A hiena é um animal sinistro, mas de grande utilidade. Alimenta-se de animais que encontra mortos nas florestas. Se não fôsse ela, que caça à noite e sempre em bando, aprofeceriam os cadáveres de animais que morrem nas matas e os restos de caças dos leões e outros animais ferozes, infestando o ambiente e tornando insalubres as aldeias próximas.

As hienas possuem dentes afiados e fortes, o que lhes permite triturar os ossos e comê-los. Com facilidade, partem os ossos da coxa de um boi.

Apezar de ferozes, são covardes, nunca assaltando um animal de frente, ou mesmo quando parado. Esperam que ele corra, para perseguí-lo e atacá-lo pelas costas.

Quando não encontram o que comer nas matas, procuram as aldeias próximas e atacam os rebanhos. Aproximam-se cautelosamente de um boi ou de um cavalo e, inopinadamente, pulam na sua frente para as-



sustá-lo. O animal, apavorado, dispara. Elas o perseguem, rugindo e mordendo-o nas pernas. Perdendo muito sangue pelas feridas das mordidelas, não resiste muito tempo de corrida e cai exausto. Elas vão-lhe em

cima, devorando-o completamente, sem deixar um só pedaço de couro ou de osso.

Costumam ainda invadir os cemitérios das aldeias, revolver sepulturas e comer os cadáveres que encontram.



# AS DESVENTURAS DO

# BOAVENTURA

ESPERE, BOAVENTURA! VOCÊ PRECISA INSTRUIR-SE A RESPEITO DO MUNDO QUE VAI ENFRENTAR.

DISPENSO A INSTRUÇÃO. SEI O QUE VOU FAZER.



EIS A PRIMEIRA "CABEÇADA", QUE SERVIRÁ DE LIÇÃO. AGORA PROCURE CONHECER O CAMINHO, ANTES DE O TRILHAR, E SEJA MAIS CAUTELOSO.



VIU COMO A INSTRUÇÃO É NECESSÁRIA? É POR ISSO QUE AS CRIANÇAS VÃO À ESCOLA. SE VOCÊ TIVESSE OUVIDO OS CONSELHOS, TERIA SABIDO ESCAPAR DÊSSES PERIGOS.

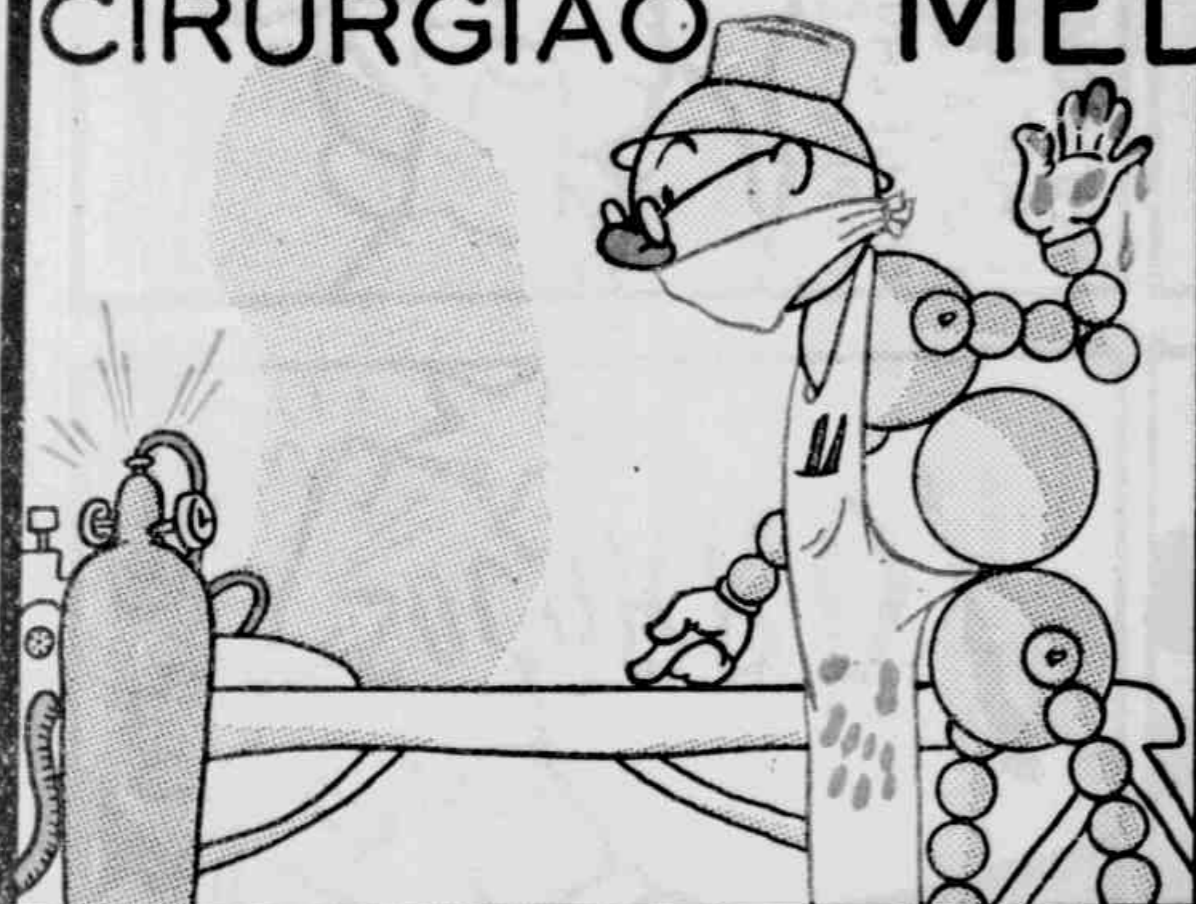


# João Balinha

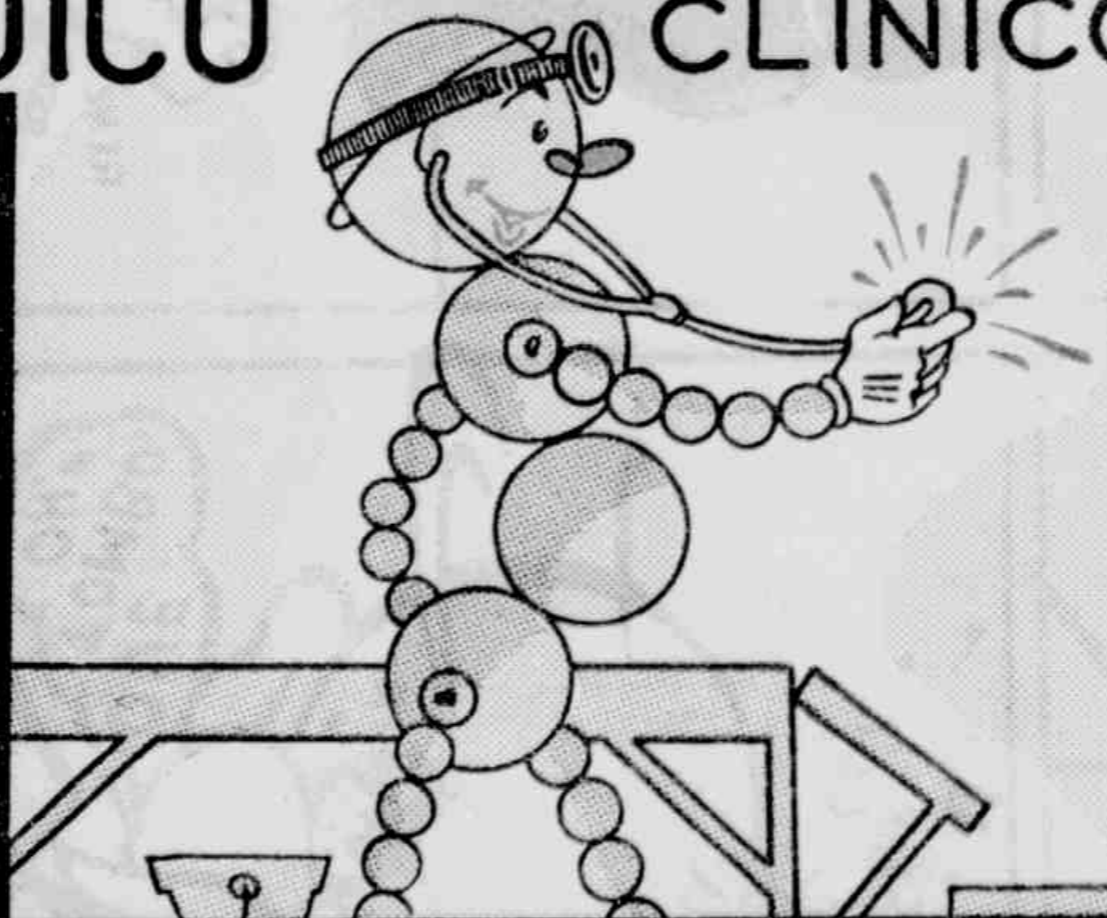
## E AS PROFISSÕES

2

CIRURGIÃO MÉDICO



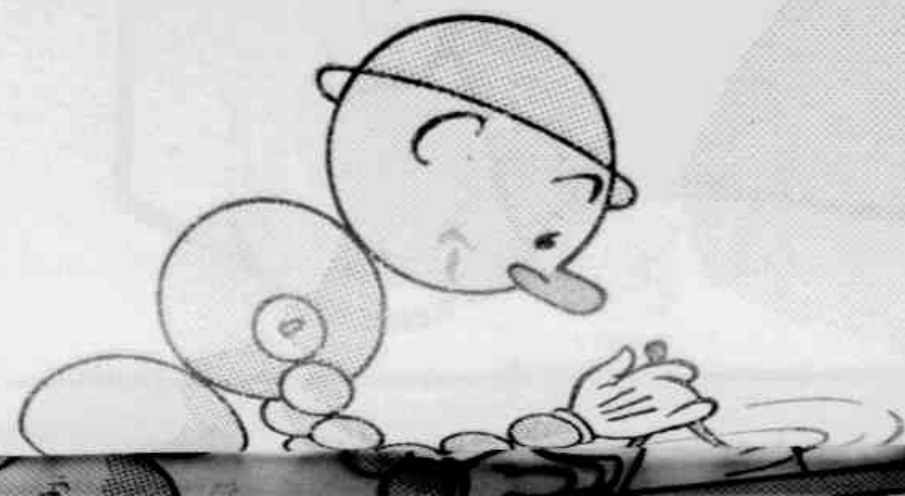
CLÍNICO



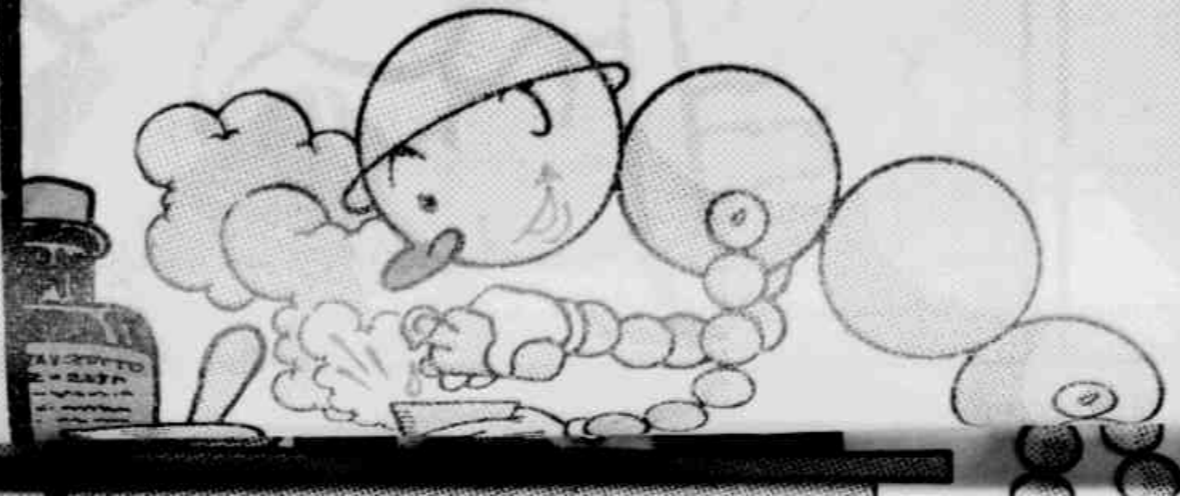
ADVOGADO



ENGENHEIRO



FARMACÊUTICO

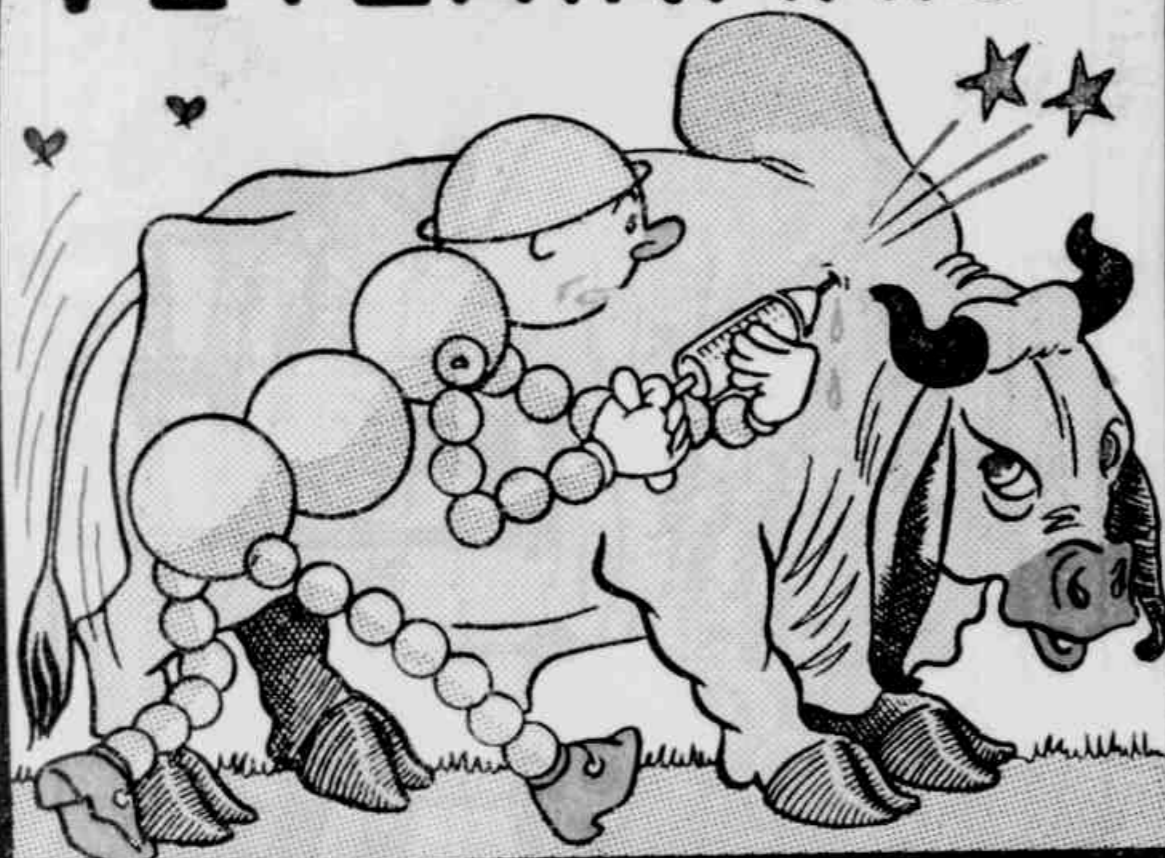


AGRÔNOMO

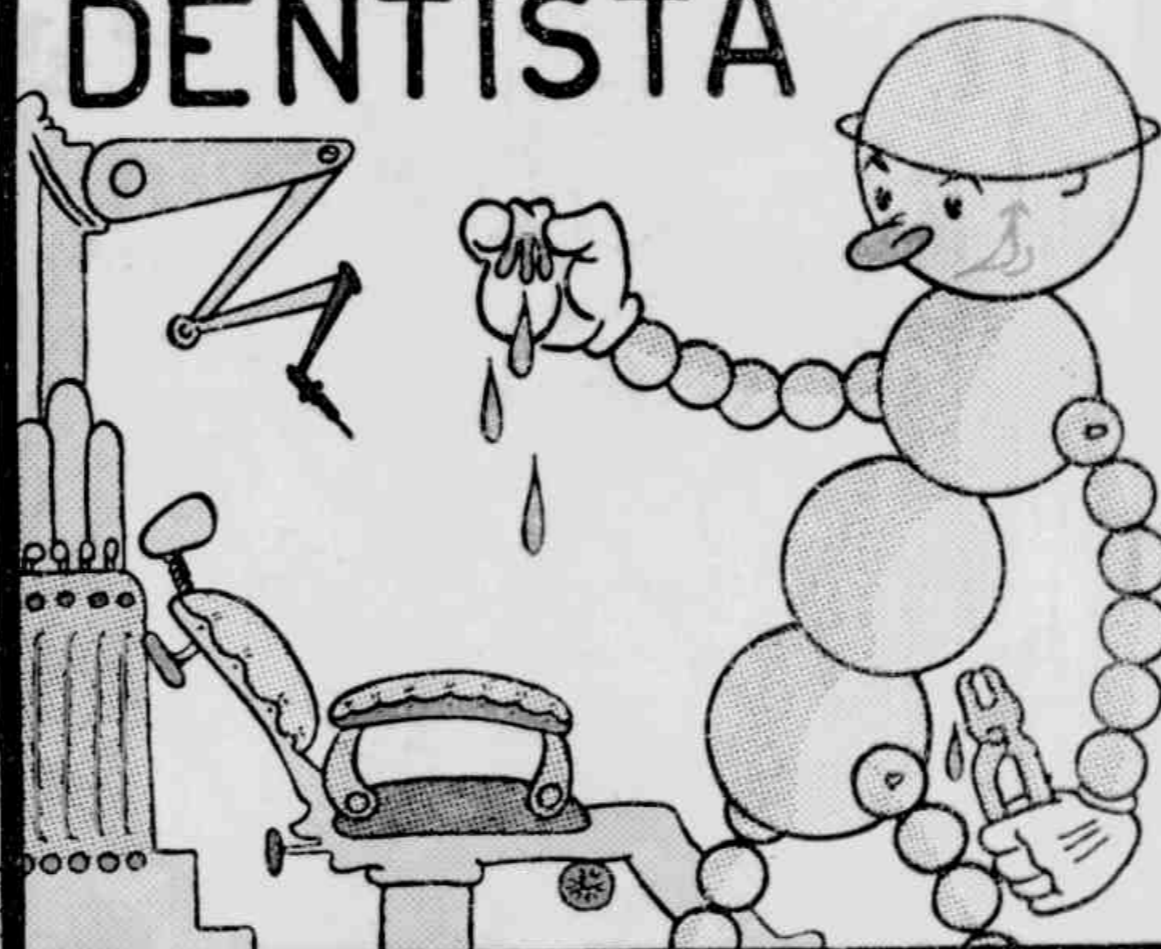




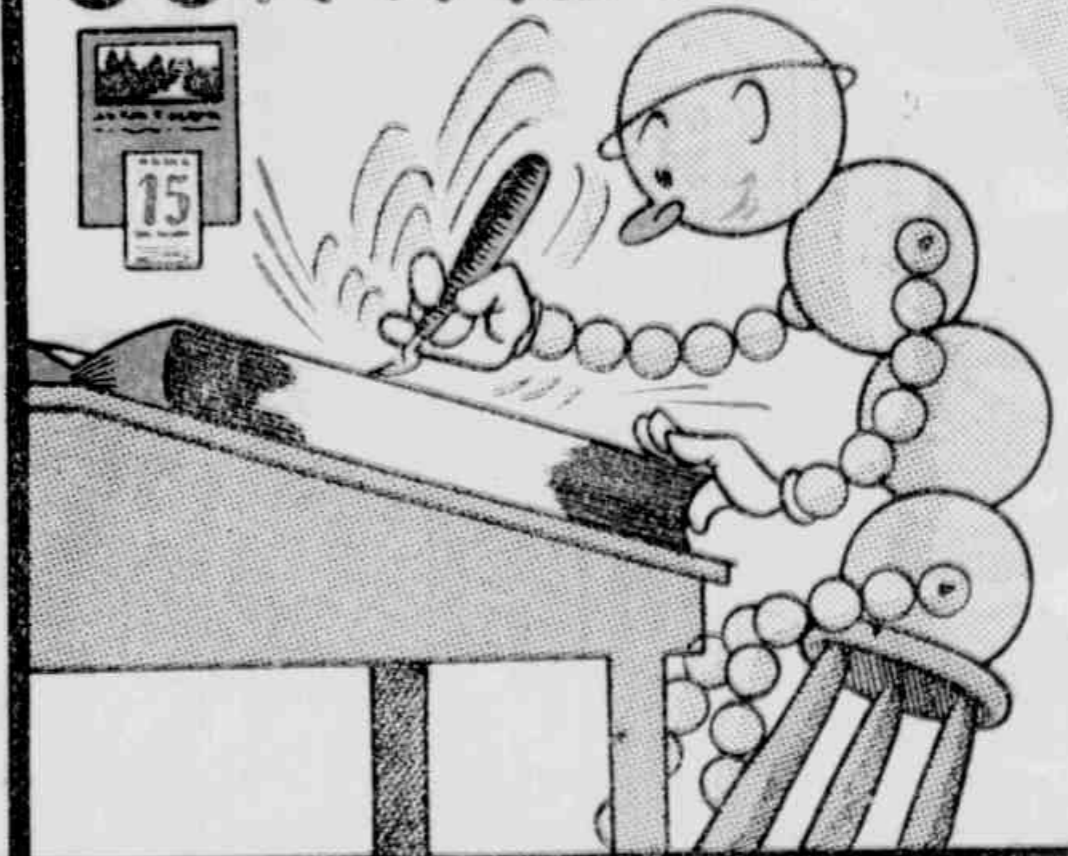
# VETERINÁRIO



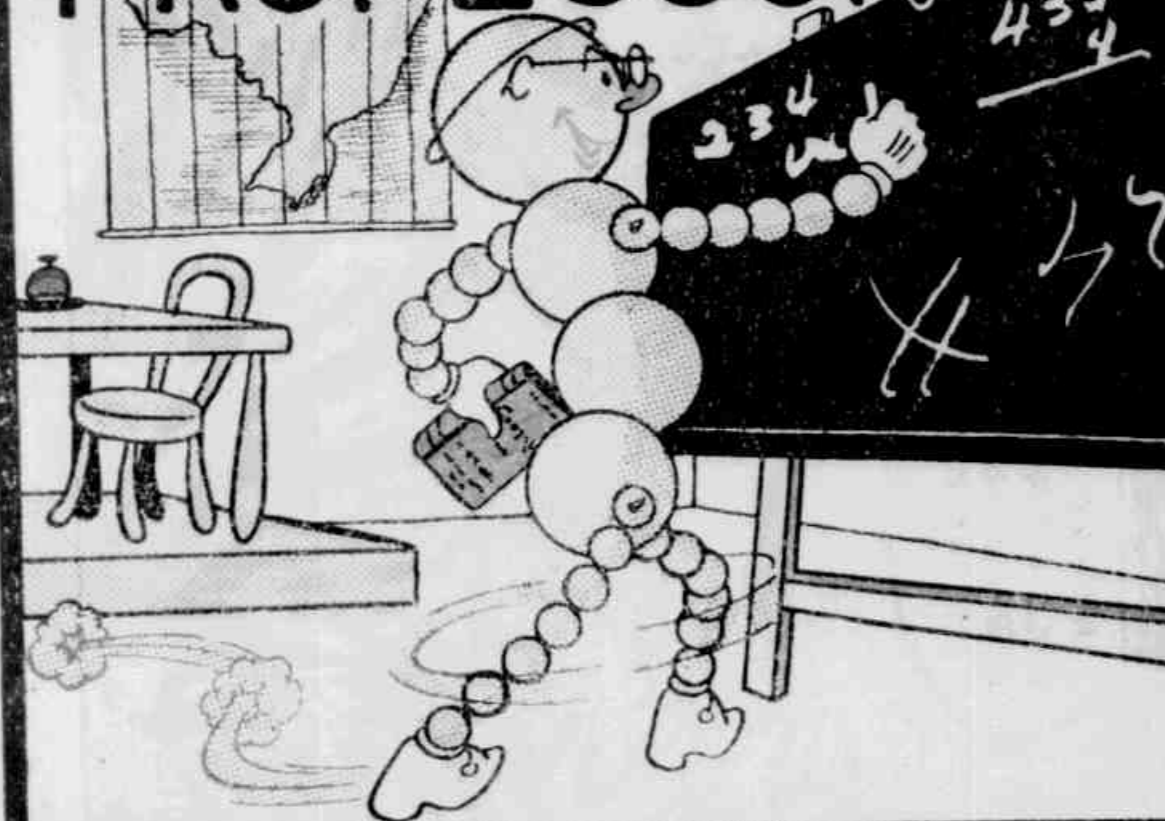
# DENTISTA



# CONTADOR



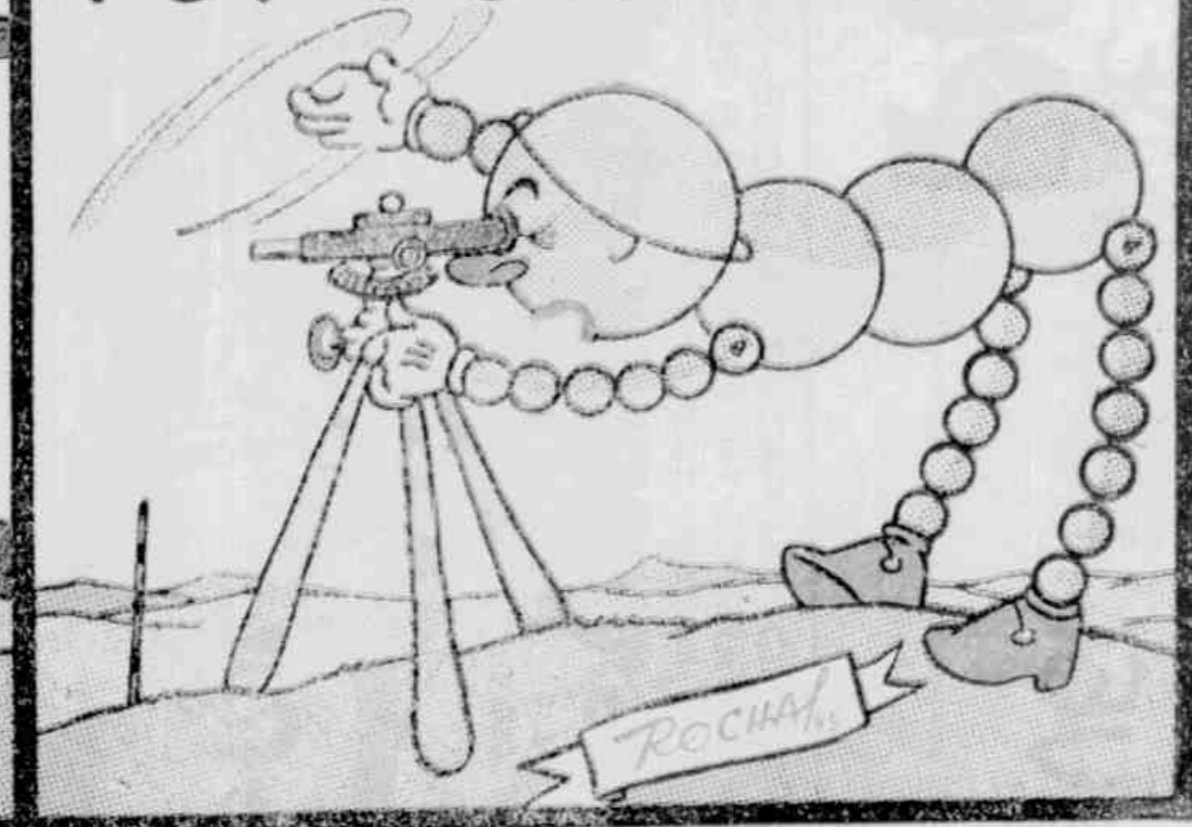
# PROFESSOR



# MAGISTRADO



# TOPOÓGRAFO



# DESVENTURAS DE PEDRINHO...

PEDRINHO VAI FAZER UM PIQUE-NIQUE COM SEUS AMIGUINHOS HILDA E JOSE, E RESOLVE IMITAR TARZAN...



**PEDRINHO!**  
PASSE PELA PONTE! É MAIS SEGURO!

Oooooo!



...E NÃO ME AMOLEM!... É ASSIM QUE TARZAN FAZ NO CINEMA!

**PEDRINHO!**  
ESSE CIPO' PODE QUEBRAR-SE!

**CUIDADO, PEDRINHO!**  
**CUIDADO, PEDRINHO!**

AAAADOOO!!!

MAIS ADIANTE...



SE VOCÊ CAIR N'ÁGUA, FICARÁ COMO UM PATO!

**PEDRINHO!**  
DEIXE DE SER TEIMOSO! PASSE PELA PONTE!

EU NÃO CAIO, SOU CRAQUE, MAS, SE CAÍSSE, NÃO SERIA DA SUA CONTA.



VEJAM COMO IMITO DIREITINHO O TARZ... UAI!!!! TÔ CAINDO. ACUDAM!

PLÁQUE



UMA SEMANA DEPOIS...

DESLIGUEM ÊSTE RÁDIO!  
DESLIGUEM ÊSTE RÁDIO!

...E AGORA, AMIGO OUVINTE, VAMOS INICIAR A SÉRIE: "TARZAN E..."



VAMOS DEPRESSA, HILDA! PEDRINHO DEVE TER-SE MACHUCADO MUITO...

BUM

SPLASH!

ENARDO/48

# O DIA DO SESINHO



**DEPOIS DO CAFE, SESINHO  
VAI CONTENTE PARA A ESCOLA:  
LEVA OS LIVROS COM CARINHO  
E A MERENDA NA SACOLA.**

*T. Costa*

Sesinho vai contente para a escola. Ele gosta muito de estudar, pois é estudando que os meninos poderão tornar-se grandes homens. Vejam só como está bonito dentro da farda do ginásio. Mais bonito ainda ficará depois que vocês colorirem a página, que será a quinta do álbum intitulado «O Dia do Sesinho». Queremos só ver quem apresentará o álbum mais bem feito e mais bem colorido. Possivelmente, daremos um prêmio ao seu autor.



Os animais de Bicholândia preparavam-se com entusiasmo para assistir às comemorações festivas das bôdas de prata do rei Leão com a rainha Leôa.

Ia ser uma festa de arromba, como nunca se vira. Só o canguru preparara mais de 50 dúzias de foguetes, não se falando na enorme quantidade de bombas e pistolões.

Para que tôdos os bichos pudessem assistir à festa, decretou o rei três dias de feriado.

O jabotí ainda era estudante. Sempre vagaroso no andar, quando chegava à escola, já os colegas vinham de volta. Fazia isto mais por malandragem, pois, do contrário, sairia de casa mais cedo. O jabotí chamava-se Serafim e era metido a filósofo. Gabava-se de pertencer a uma família tradicional do folclore brasileiro, e de ter vindo das margens do grande Rio Amazonas, o maior do mundo, em volume d'água.

Aristocrata, Serafim não apreciava muito as festas comuns de Bicholândia, mas estava curioso por assistir à celebração das bôdas de prata do Rei Leão.

Como não sabia andar depressa e o palácio real era longe da cidade resolveu o jovem estudante comprar um cavalo para chegar a tempo da festa.

Procurou diversos bichos e nenhum tinha cavalos para vender. Tôdos precisavam dos seus cavalos para as bôdas.

Os cavalos, naquêle tempo, em Bicholândia, serviam de escravos como os negros no Brasil, antes de a princesa Isabel assinar o decreto da abolição, em 13 de maio de 1888. Trabalhavam para seus donos, que os vendiam como qualquer objeto.

Quando não cumpriam os deveres, coitados, apanhavam dos senhores. Qualquer bichinho tinha direito de comprar escravos.

Finalmente, Serafim foi informado de que mestre Simão possuía dois cavalos, e queria dispôr de um.

O jabotí convidou o sr. Fura-Fura, um tatú lustroso, seu amigo, para irem a casa do macaco efetuar a compra.

— Não convém, amigo Serafim. Mestre Simão é muito velhaco e passará a perna em você. Se êle vender um dos cavalos, é porque deve ser defeituoso ou já está muito velho.

Ora, Fura-Fura, você não me conhece. Comigo ninguém pôde. Eu descendo dos mais antigos filósofos do Brasil, animais que nunca foram enganados por outros. Jabotí não tem medo de macaco.

— E' bom refletir, amigo Serafim. Olhe que d. Renard e o coelho Xoró também contavam prosa e foram logrados várias vezes!

— Mas comigo é diferente. O macaco não me vende bonde. E depois, meu caro Fura-Fura, a festa começa amanhã cedo

e, se não arranjar um cavalo, não chegarei a tempo.

— Então vamos, concordou o tatú, já pensando em filar a garupa.

E lá se foram os dois à procura de mestre Simão. Ao chegarem a casa do quadrumano, bateram à porta e a macaca veio atendê-los.

— Muito bom dia, d. Sofia. Como vão os macaquinhos?

— Vão bem, obrigada. Só o caçulinha tem andado um pouco resfriado.

— E' mudança de tempo, d. Sofia. A gripe está grassando por tôda parte.

— E' isso mesmo, sr. Fura-Fura. Não sei o que será na festa!

— A senhora vai com os macaquinhos?

— Vamos. Simão comprou o carro de d. Renard. Vamos de carro. E se me dá licença, vou chamar meu marido.

As visitas assentaram-se, esperando a chegada do macaco.

— Bom dia, amigos!

— Bom dia, mestre Simão, responderam os dois ao mesmo tempo.

— A que devo tão honrosas visitas?

— Ao prazer de vê-lo, respondeu o jabotí.

— Muito obrigado.

— Mas, aproveitando a ocasião, continuou Serafim, desejava propôr-lhe a compra de um cavalo que eu soube tem o senhor para vender. Preciso de um para ir à festa das bôdas, e vim ver se fazemos negócio.

— Sim, de fato tenho os cavalos, mas não desejava dispôr de nenhum. Ambos me servem muito bem.

— Que pena, mestre Simão. Precisava tanto de um!

— Em tôdo caso, para servir o amigo... Vamos ver os animais.

— Ficar-lhe-ei muito agradecido, mestre Simão.

Examinados os cavalos, discutiram preço e, na hora de

fechar o negócio, o tatu cutucou o jabotí.

— Cuidado! Exija uma declaração por escrito sobre o negócio dos defeitos.

O jabotí empertigou-se e continuou a negociação:

— Está tudo bem, mestre Simão, o preço serve se seu cavalo não tiver nenhum defeito oculto.

— Não tem. Garanto. O que ele é todo mundo vê. Seu defeito, se o tem, está na vista. Pode examinar mais uma vez. Não quero que o menino seja iludido. Dou minha palavra de honra que qualquer defeito seu está na vista.

— O senhor desculpe, mas sou ainda muito jovem e inexperiente, não é, amigo Fura-Fura?

— É isso mesmo.

— Se for possível o senhor escrever o que afirma, eu fecho o negócio. Porque se o cavalo manifestar qualquer defeito não declarado, o senhor terá de devolver o dinheiro.

— Pois não! Estou gostando de ver como o menino progride. Sim, senhor! Está-me saindo melhor do que esperava. Ah! Se os macaquinhos de hoje fossem assim!

E o macaco, puxando de lápis e papel, escreveu:

«Declaro que o cavalo vendido ao jabotí Serafim não tem nenhum defeito, além do que está na vista. Pode ser examinado por qualquer bicho. Caso surjam defeitos ocultos ou não declarados na ocasião da venda, poderá o comprador devolver o cavalo e receber a importância paga».

— Veja se serve. Você tem bons olhos para verificar os defeitos do cavalo. Olhe bem.

O jabotí leu a declaração e fechou o negócio. Levando o tatu na garupa, despediu-se de mestre Simão. O macaco, gentilmente, ofereceu-se para puxar a rédea até fora da porteira. Despediram-se novamente e os dois amigos seguiram a caminho do palácio real, comentando a delicadeza de mestre Simão em trazê-los até a porteira puxando o cabresto do cavalo.



No dia seguinte, começou a festa das bodas, com uma alvorada comandada pelo Sabiá Laranjeira. Foi uma lindeza! O canto suave dos passarinhos encheu de harmonia o romper da aurora.

Com exceção do jabotí e do tatu, estavam presentes todos os bichos da cidade. Sua Majestade notou a falta dos dois e perguntou por eles. Ninguém soube dar notícias.

Coitados! Mal haviam andado uns cinco ou seis quilômetros, o animal caiu dentro de um buraco. Foi um custo para tirá-lo e recomeçar a marcha. A cada momento o cavalo perdia a direção e se desviava para o mato. À passagem do primeiro ribeirão, o jabotí descuidou-se das rédeas e o cavalo

foi ao fundo, concluindo os cavaleiros a travessia a nadô. Só depois deste último desastre, é que o jabotí e o tatu verificaram ser cego o animal.

— Eu não disse, falou o tatu, que aquele macaco é muito velhaco?

— Mas ele me paga. Terá que me restituir o dinheiro e ainda vai para o xadrêz.

— E agora, como continuar a viagem? — perguntou o Fura-Fura.

— Só há um jeito. Como você anda mais depressa do que eu, vai a pé, puxando o cabresto. Para não atrasar mais a viagem, irei montado.

O tatu concordou e foi guiando o cavalo cego.

(Continúa na página 24)



## CAÇA AOS MACACOS

Aqui está outro jogo bem movimentado. Pode ser praticado com bola de borracha ou de meia.

Traça-se um grande círculo, dentro do qual ficam os macacos. Fora do círculo, em igual número, colocam-se os caçadores.

O jogo consiste no fato de os caçadores acertarem a bola nos macacos, os quais só se podem defender com as mãos, ou fugindo da bola. Cada vez que um caçador arremessar a bola e atingir um macaco, este é eliminado. Se a bola, porém, errar o alvo, não acertando nenhum macaco ou fôr por um deles segura, ou defendida com as mãos, mesmo que caia no chão, será eliminado o caçador que atirou.

É preciso ficar bem esclarecido que os macacos somente serão eliminados quando a bola atingir qualquer parte de seu corpo, com exceção das mãos.

Os caçadores podem passar a bola entre si, mas sem a dei-



xar cair no chão. Caso isto se dê, será eliminado aquele que por último arremessou a bola.

Nem os macacos poderão fugir do círculo, nem os caçadores nele penetrar.

Qualquer jogador que pisar a linha do círculo será eliminado.

Perderá a partido o bando que primeiro ficar sem seus jogadores.

## LIVROS NOVOS

**O LIVRO DE ANTONINHO** — Esther Brann — "Edições Melhoramentos". — É um encantamento este novo livro das Edições Melhoramentos. Dedicado às crianças até 7 anos, ele não só diverte, como contribui bastante para o desenvolvimento do interesse infantil pela aprendizagem da leitura. Está repleto de ilustrações magníficas e apresenta cenas da vida real, muito do agrado das crianças.

**GLOBI EM PARIS** — Alfredo Bruggmann e Robert Lips — "Edições Melhoramentos". — Interessante livro de histórias em quadrinhos com textos em versos.

O presente volume apresenta o herói da história em uma visita a Paris, onde ele pesca no rio Sena, ganha o grande prêmio de Longchamps, visita a Torre Eiffel, dorme sob as pontes, vive interessantes aventuras nos Campos Elísios e sob o Arco do Triunfo. Ler "Globi em Paris" é visitar a Cidade Luz acompanhando aventuras maravilhosas.

**MANDUCA E O TEMPO DA COLHEITA** — Maria de Souza Campos Artigas — "Edições Melhoramentos". — A autora, nesta obra, leva seus pequenos leitores a passar uma semana de férias na Fazenda Carangola, onde farão toda sorte de diabru-

ras em companhia da Cazuzá, Quinote e Manduca. Qual a criança que não sonhou com deliciosas férias passadas em uma fazenda? Este livro oferece aos pequenos que nunca desfrutaram esse prazer, o conhecimento de todas as coisas que se fazem ao ar livre, nos vastos horizontes do campo ou no escuro das matas. E aos que já gozaram dessas delícias, recorda com vivas cores os mais felizes momentos dessa quadra feliz.

Pescarias, caçadas inocentes, colheita de frutas silvestres, passeios a cavalo, são aventuras de cada página. Mas há também neste livro um alto aspecto educativo. A autora induz as crianças a aprenderem, as coisas mais características da (Conclui na pág. 24)

Um rei oriental, bom e justo, cuja maior preocupação era o bem estar moral de seus súditos, resolveu submetê-los a uma prova.

Colocou, certa noite, êle próprio uma grande pedra no meio da estrada que vinha dar ao palácio e, no dia seguinte, muito cedo, escondido por de-

trás da janela, poz-se a observar os que passavam. Aproximou-se um homem a conduzir uma carroça cheia de trigo.

— Como são preguiçosos êsses camponeses; incapazes de arredar uma pedra do caminho, murmurou o carroceiro, desviando a carroça.

E contornando o obstáculo, prosseguiu viagem, resmungando contra os semelhantes.

Surgiu um soldado muito bem fardado, assobiando alegremente uma marcha militar, e com um ar presunçoso. Caminhava de cabeça erguida e, por isso mesmo, esbarrou na pedra, caindo ao chão.

— Que gente mais idiota a desta terra! exclamou, levantando-se do chão, todo sujo de poeira e vermelho de raiva. Deixar uma pedra dêsse tamanho no meio da estrada!

Sacudindo a roupa, prosseguiu viagem, de mau humor.

Em seguida, passaram pela estrada alguns mercadores conduzindo bestas de carga e, tal como os antecessores, blasfemaram contra a preguiça da gente do lugar, e desviaram-se da pedra, mas nenhum teve a idéia de removê-la do caminho.

Três semanas gastou o rei a observar os que por ali transitavam, verificando diariamente, que a pedra continuava no mesmo lugar e que os transeuntes, em vez de a remover, se limitavam apenas a criticar a preguiça dos habitantes do lugar.



## A PEDRA

(CONTO ORIENTAL)

— A experiência já foi mais do que suficiente — pensou o monarca — vou expedir, agora, ordem para que os habitantes do país se reúnam amanhã em frente ao palácio.

À hora fixada, era enorme a multidão que enchia a praça. Montado em soberbo cavalo, transpôs o rei os portões do palá-

cio, aclamado pelos súditos. Agradeceu a manifestação com maneirosos cumprimentos, e, rompendo a massa compacta, dirigiu-se ao local em que se achava a pedra, nela subindo, para proferir as seguintes palavras:

— Meus amigos, a pedra em que estou trepado causou sérios transtornos e aborrecimentos, durante três semanas, a diversos viajantes que por aqui passaram em demanda de outros sítios, e nenhum dêles sequer parou para removê-la, limitando-se todos, apenas, a contorná-la e a acusar de preguiçoso seu predecessor.

Essa pedra foi aqui propositadamente colocada por mim e vejam só o que ganharia quem tivesse a idéia de afastá-la.

Desceu, e, afastando a pedra do lugar, apanhou uma pequena caixa de ferro escondida num buraco, tendo na tampa a seguinte inscrição: “Para a pessoa que afastar essa pedra da estrada”.

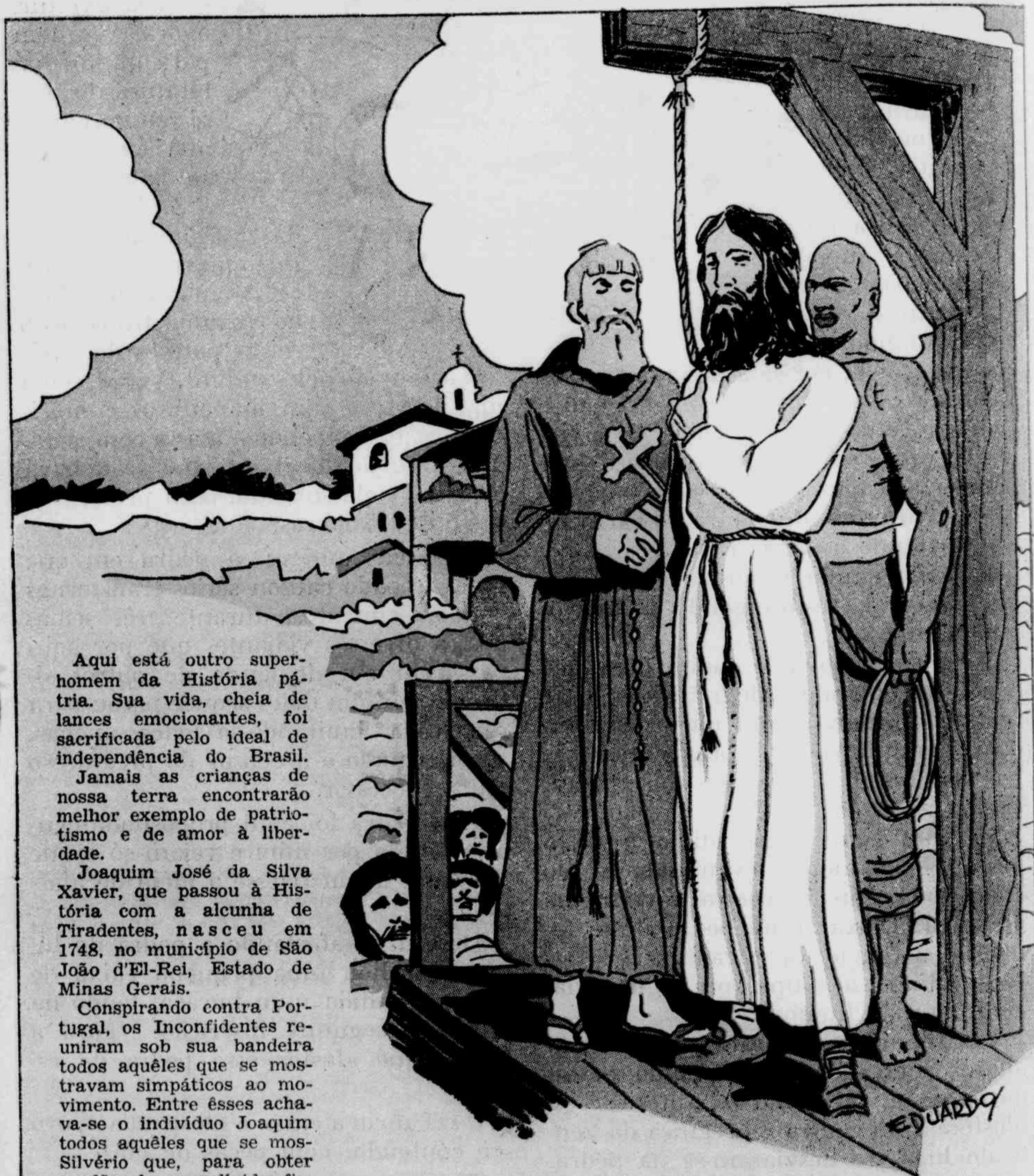
O rei abriu a caixa e mostrou ao povo seu conteúdo: cem peças de ouro.

Todos os que por ela haviam passado deploraram enormemente sua negligência, mas, infelizmente, era muito tarde!

Existe ainda neste mundo muita gente que perde verdadeiras fortunas porque, em vez de cuidar de sua obrigação, passa a maior parte do tempo a criticar seus semelhantes.

# SUPER-HOMENS DA HISTÓRIA

## TIRADENTES



Aqui está outro super-homem da História pátria. Sua vida, cheia de lances emocionantes, foi sacrificada pelo ideal de independência do Brasil.

Jamais as crianças de nossa terra encontrarão melhor exemplo de patriotismo e de amor à liberdade.

Joaquim José da Silva Xavier, que passou à História com a alcunha de Tiradentes, nasceu em 1748, no município de São João d'El-Rei, Estado de Minas Gerais.

Conspirando contra Portugal, os Inconfidentes reuniram sob sua bandeira todos aqueles que se mostravam simpáticos ao movimento. Entre esses achava-se o indivíduo Joaquim todos aqueles que se mostravam simpáticos ao movimento. Entre esses achava-se o indivíduo Joaquim todos aqueles que se mostravam simpáticos ao movimento. Entre esses achava-se o indivíduo Joaquim todos aqueles que se mostravam simpáticos ao movimento.

Após ruidoso julgamento, diversas foram as penas aplicadas. Alguns foram condenados a dez e vinte anos de prisão, outros a degrêdos

perpétuos e somente a Tiradentes foi imposta a pena de morte. Foi condenado à fôrça, devendo sua cabeça ser levada a Vila Rica e exibida num poste.

A execução de Tiradentes foi marcada para 21 de abril de 1792. Era um sábado, e o Largo da Lampadosa regorgitava de gente. Havia grande aparato de fôrças, que se estendiam até o Largo de São Francisco de Paula.





# CLUBE *dos* SESINHOS

## CANCIONEIRO DOS SESINHOS

Conforme avisamos no número passado, vamos proceder a um concurso de canções para os Sesinhos.

Entre as canções recebidas, será escolhido o hino oficial do clube.

Como os Sesinhos são pequenos, é justo que não saibam ainda fazer versos. No nosso concurso, porém, podem todos participar, bastando apenas, para isso, enviar-nos uma letra escrita mesmo por adultos. O trabalho do Sesinho será conseguir que seu pai, ou um tio, ou o padrinho, ou qualquer outro poeta da família ou de suas relações de amizade, escreva uma letra para o nosso cancionário. Ao Sesinho que enviar a letra escolhida para hino oficial e ao autor da letra daremos ótimos livros de literatura infantil e para adultos. Também ofereceremos livros aos portadores e autores de tôdas as letras que figurarem no cancionário. Seleccionadas as letras, abriremos concurso para as músicas.

Para exemplo, damos nesta página os versos que nos mandou a associada Aleth Soares de Alcântara. Não sabemos se são êles de sua autoria.



Aleth Soares de Alcântara (de joelhos) ao lado de sua irmã Ida, quando da sua 1ª Comunhão, em 7 de outubro de 1945

## «CAVALEIROS DO BEM»

*“Cavaleiros do Bem”, a caminho  
De brilhante e ditoso porvir;  
Sob o traço do meigo “Sesinho”,  
Aprendendo a ser bom e a sorrir;  
Prometemos levar por diante,  
Quer aqui, quer ali, quer além  
— Qual um facho de luz radiante,  
A Embaixada do Amor e do Bem.*

*Para ser Cavaleiro do Bem  
E’ preciso ter bom coração;  
Preferências não ter por ninguém  
E tratar o rival como irmão.  
Só assim, praticando a Bondade,  
Em transportes de Amor e de Fé,  
Formaremos unida irmandade  
E o Brasil manteremos de pé.*

# NOVOS SESINHOS



Nome: NEIDE JESUS ADRIANO.  
Idade: 9 anos.  
Está estudando? — Sim. Colégio Isabel Mendes.  
Profissão do pai? — Funcionário dos Correios.  
Que deseja ser? — Professora.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Matemática.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Contos da Carochinha».  
Qual seu clube de futebol? — «Flamengo».



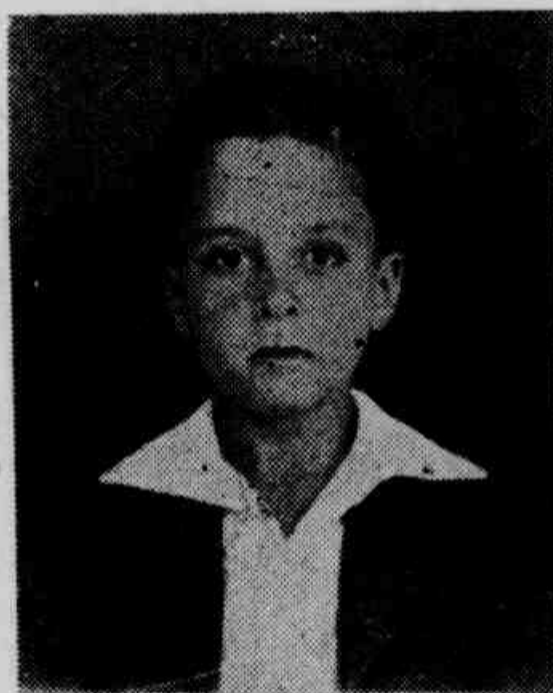
Nome: IVAN MENDES DA SILVA.  
Idade: 13 anos.  
Está estudando? — Sim. Colégio Pio Americano.  
Profissão do pai? — Comerciante.  
Que deseja ser? — Militar.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Linguagem.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Meu Tesouro, 5ª série».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.



Nome: MARIANA GALVAO.  
Idade: 10 anos.  
Está estudando? — Sim. Escola Tiradentes?  
Profissão do pai? — Funcionário Público.  
Que deseja ser? — Professora.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Linguagem.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Contos de fadas russos».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.



Nome: RUBENS VICTÓRIA.  
Idade: 12 anos.  
Está estudando? — Sim. Escola Soares Pereira.  
Profissão do pai? — Pintor.  
Que deseja ser? — Desenhista.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Matemática.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Branca de Neve».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.



Nome: JOAO BATISTA MACEDO.  
Idade: 10 anos.  
Está estudando? — Sim. Escola Piauí.  
Profissão do pai: — Funcionário público.  
Que deseja ser? — Cadete.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Matemática.  
Gosta de ler? — Mais ou menos.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Meu Tesouro».  
Qual o seu clube de futebol? — Vasco da Gama.



Nome: PAULO CESAR VIDAL.  
Idade: 8 anos.  
Está estudando? — Sim. Escola Floriano Peixoto.  
Profissão do pai? — Viajante.  
Que deseja ser? — Motorista.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Ciências.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Sesinho».  
Qual seu clube de futebol? — Vasco da Gama.



Nome: ROBERTO PEDROSA.  
Idade: 13 anos.  
Está estudando? — Sim. Ginásio Hadock Lobo.  
Profissão do pai? — Chefe de propaganda.  
Que deseja ser? — Dentista.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Francês.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Tesouro da Juventude».  
Qual seu clube de futebol? — América.



Nome: UBIRAJARA ASSIS TEIXEIRA.  
Idade: 13 anos.  
Está estudando? — Sim. Colégio Educandário Imaculada Conceição.  
Profissão do pai? — Dentista.  
Que deseja ser? — Médico.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Matemática.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Mistérios do Polo».  
Qual seu clube de futebol? — Vasco da Gama.

## ATENÇÃO, SESINHOS!

### UMA NOVA SECÇÃO PARA VOCÊS: «HISTÓRIAS DOS SESINHOS»

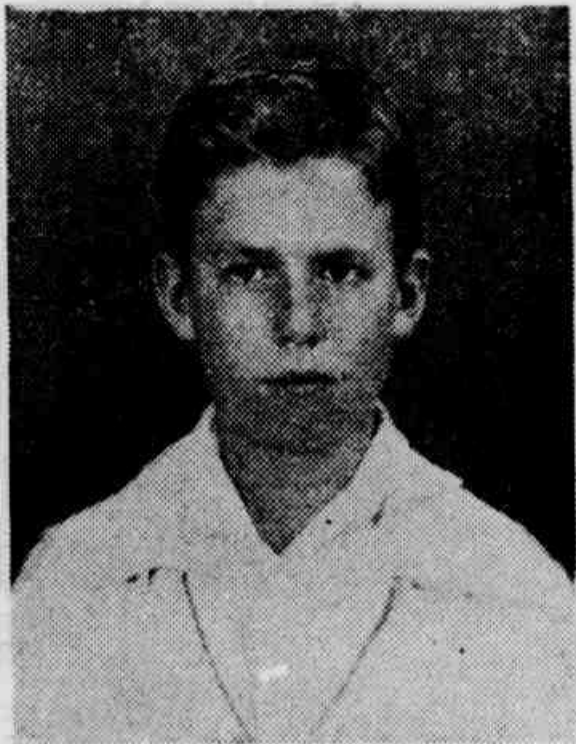
Vamos criar em nossa revista a secção: «Histórias dos Sesinhos». Essas histórias serão baseadas em atos nobres e humanitários, praticados pelos sócios do Clube dos Sesinhos,

ou por eles a nós relatados, mesmo que tenham ocorrido com outras crianças.

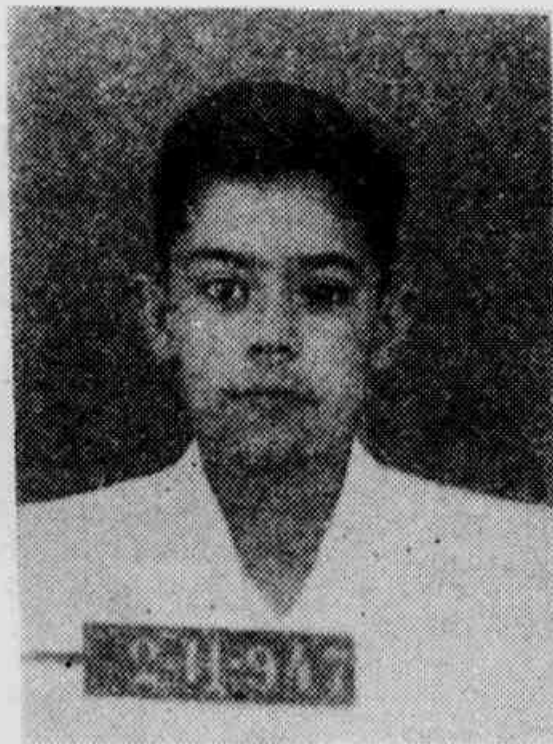
Contem-nos todos os atos de ajuda ao próximo, de solidariedade humana que praticarem ou viram praticar alguns de seus amigos. Aqui aproveitaremos o fato para transformá-lo em uma história, onde você ou seu amigo será o herói principal.



Nome: CARLOS JOSE SERA-PIAO.  
Idade: 10 anos.  
Está estudando? — Sim. Colégio Progresso.  
Profissão do pai? — Condutor de trem.  
Que deseja ser? — Médico.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Ciências.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Fábulas».  
Qual seu clube de futebol? — Vasco da Gama.



Nome: RYNALD REIS  
Idade: 12 anos.  
Está estudando? — Sim. Instituto La-Fayette.  
Profissão do pai? — Industrial.  
Que deseja ser? — Engenheiro Militar.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Matemática.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «História do Mundo para as Crianças».  
Qual seu clube de futebol? — Botafogo.



Nome: SERGIO DOS REIS OLIVEIRA.  
Idade: 11 anos.  
Está estudando? — Sim. Colégio São Gonçalo.  
Profissão do pai? — Militar.  
Que deseja ser? — Aviador.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Matemática.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «O Homem que quis ser Deus».  
Qual seu clube de futebol? — Vasco da Gama.



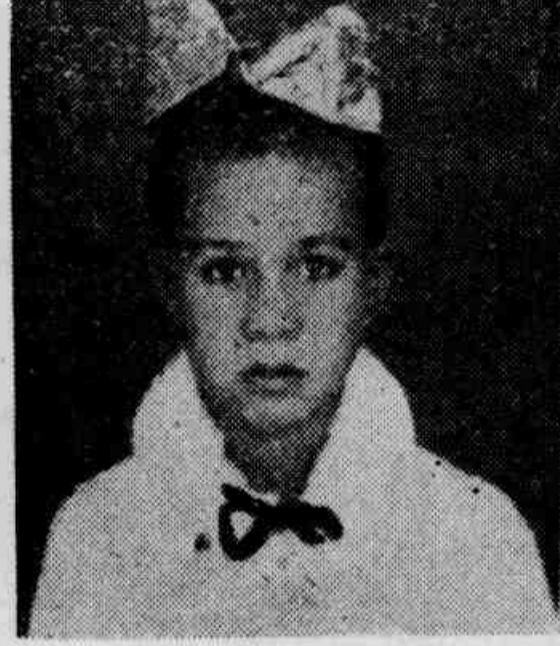
Nome: WALTER LIBERAL DA SILVA BARBOZA  
Idade: 11 anos.  
Está estudando? — Sim. Colégio Anglo-Americano.  
Profissão do pai? — Banqueiro.  
Que deseja ser? — Aviador.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — História do Brasil.  
Gosta de ler? — Sim. Muito.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Song Kay» e «Casa sem Chaves».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.



Nome: YARA TEREZINHA FIGUEIREDO.  
Idade: 6 anos.  
Está estudando? — Sim. Em casa.  
Profissão do pai? — Comerciante.  
Que deseja ser? — Datilógrafa.  
Gosta de ler? — Gosta de ouvir ler o Gibi.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Sesinho».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.



Nome: ALBERTO LIRIO DO VALE.  
Idade: 9 anos.  
Está estudando? — Sim. Escola Afrânio Peixoto.  
Que deseja ser? — Mecânico.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Matemática.  
Gosta de ler? — Sim. Muito.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Sesinho».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.



Nome: SIRLENE MAIA DE AZEVEDO.  
Idade: 12 anos.  
Está estudando? — Sim. Escola Comercial do Instituto Independência.  
Profissão do pai? — Bombeiro Hidráulico.  
Que deseja ser? — Professora.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — Português.  
Gosta de ler? — Sim. Muí-tíssimo.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Antologia 2ª Série».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.



Nome: WALDIR OLIVEIRA LIMA.  
Idade: 12 anos.  
Está estudando? — Sim. Colégio São João.  
Profissão do pai? — Trabalha em pedreira.  
Que deseja ser? — Técnico em Rádio.  
Qual a matéria que estuda com mais prazer? — História do Brasil.  
Gosta de ler? — Sim.  
Qual o livro que mais lhe agradou? — «Leitura Americana».  
Qual seu clube de futebol? — Flamengo.

Como bons atos devem ser praticados sem objetivo de publicidade, daremos ao herói da história o mesmo nome do menino ou menina que praticou a boa ação, mas sem o respectivo sobrenome, para não ser identificado.

O Sesinho deve ser bom pelo prazer de praticar o bem e não para aparecer. O assunto das «Histórias dos Sesinhos» servirão,

porém, de exemplo para os leitores de nossa revista.

Pratique uma boa ação e figure como herói de uma história.

Esperamos que todos os Sesinhos tenham oportunidade de enviar assuntos para a nossa secção.

# No Parque Proletário nº 2

SESINHO VISITA O INSTITUTO 13 DE MAIO NAS FAVELAS DO CAJÚ

Um aglomerado de casebres de madeira e adôbe forma, para os lados do Cajú, humilde favela, onde vivem algumas centenas de crianças, filhos de trabalhadores na indústria e nos transportes.

Um habitante da favela, alma de apóstolo, condoído com a situação das crianças, fundou para elas uma pequenina escola, a que deu o nome pomposo de Instituto 13 de Maio. Mais tarde, com a instalação do Parque Proletário nº 2, nas proximidades da favela, o professor José Claudio do Nascimento



Nossa reportagem apresenta alguns flagrantes dessa visita, vendo-se ao alto um grupo de alunos rodeando os representantes do SESI. A seguir, o professor José Claudio regendo o Hino Nacional, cantado pelos alunos.

No medalhão o diretor-redator-chefe de «Sesinho», distribuindo nossa revista entre as crianças. Finalmente, outro aspecto da solenidade, vendo-se a mesa que a presidiu, no momento em que era entoado o Hino Nacional, regido pelo Prof. José Claudio.

transferiu para ali seus alunos, instalando a escola num galpão que lhe foi cedido pela administração do Parque.

Conhecendo nossa revista, os alunos do Instituto 13 de Maio desejaram participar do Clube dos Sesinhos. Dêste modo é que tivemos conhecimento com os pequeninos habitantes da favela do Cajú e os fomos visitar.



## SEGUNDA REUNIÃO DO CLUBE DOS SESINHOS



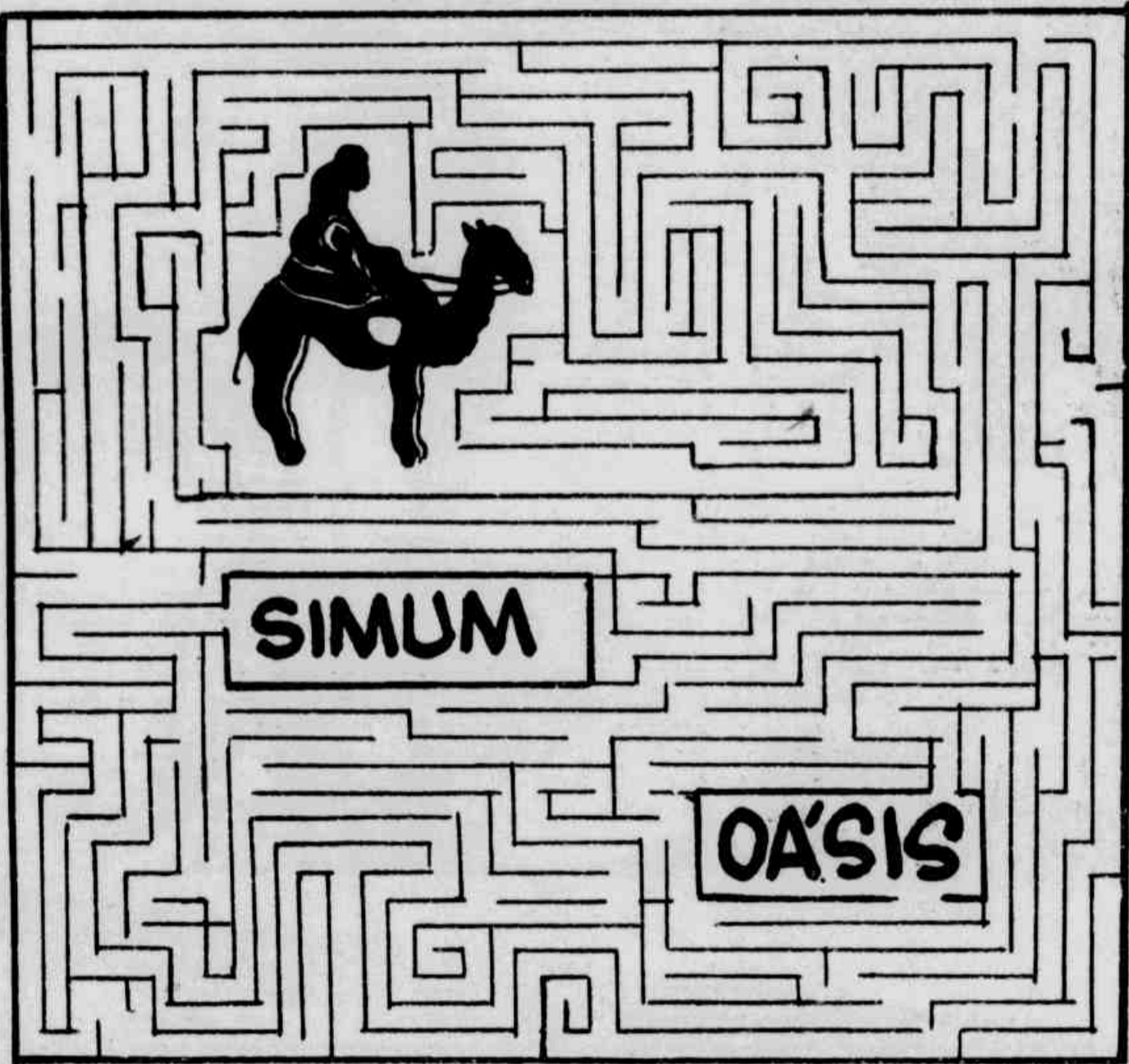
Nossa objetiva focalizou os dois flagrantes acima, interessantes aspectos apanhados durante a segunda reunião do Clube dos Sesinhos, realizada no dia 13 de março último e que constituiu um verdadeiro sucesso. O salão esteve repleto e a sessão transcorreu num ambiente de grande alegria.

Presidiu à sessão, a convite do orientador do

clube, o Sesinho Luiz Carlos Moreira de Farias, do Colégio Piedade, servindo de secretários os Sesinhos Cleyde de Oliveira Machado, do Ginásio Manoel Machado, e Mário Guimarães, funcionário da Legião Brasileira de Assistência.

A próxima reunião será no dia 17 de Abril, no salão nobre da Confederação Nacional da Indústria.

# Parque de DIVERSÕES



O arabe precisa chegar ao oásis para descansar, mas está perdido no deserto. Quem será capaz de guiá-lo até às sombras acolhedoras das palmeiras, sem deixá-lo ser atingido pelo simum, o perigoso vento quente do deserto? Experimente você. Calma e atenção.



Aqui está um bonito desenho para você completar, colorindo-o. Os espaços marcados com a letra V devem ser cobertos com lápis verde. Os que tiverem a letra A, serão coloridos de amarelo. De vermelho serão marcados os espaços com as letras VE. Faça direitinho, com capricho e veja o quadro bonito que aparecerá.

Ao lado, você encontrará quatro etapas de desenho de um barco. Se seguir tudo direitinho, terá o mesmo resultado do nosso desenhista. Para ficar mais bonito, poderá colorir o barco de vermelho, o mar de verde e a bandeirinha do mastro verde-amarelo ou azul e branco.

VAMOS DESENHAR?



# CHARADAS

1 — Tomei a medida dêste globo novo e assim tive o mar — 2-2-2

2 — O Deus indú impediu que a praga assolasse a capital do país europeu — 2-2

3 — A pedra tupí pertence à mulher de um país europeu — 2-2  
*Semy Glanz*

4 — No pronome, ali, estudava a mulher — 1-1-2  
*Evangelina Silva da Rocha*

5 — O tecido no móvel é um divertimento — 1-3

6 — Nota, nota, nota: notavel — 1-1-1

7 — Terra, terra, terra — 1-2  
*Moysés B.*

8 — A ferramenta de cavar estava isolada no palácio real — 1-1

9 — A catedral e o diminutivo estavam na melhor revista para crianças — 1-2  
*Cláudio Décio*

10 — O indígena que habitava O Perú tinha um sossêgo inútil - 2-1

11 — O instrumento da parenta perversa vê a paisagem — 1-2-1  
*Walter Gomes da Silva*

12 — Dêste Estado estudei um pouquinho e fiquei entrevado — 2-1-2

13 — O competidor com o passar do tempo estabelece antagonismo — 2-3  
*Themis Campos*

14 — No chapéu, não é noite, aquêlê mosteiro — 2-2

15 — No alfabeto grego, a embarcação faz roupa — 2-3  
*Henei Levinspukl*

## RESPOSTAS CERTAS DO NÚMERO PASSADO

1 — Serpente; 2 — Alasca; 3 — Pacato; 4 — Pasmarr; 5 — Lama; 6 — Recado; 7 — Solar; 8 — Semana; 9 — Expedicionário; 10 — Chácara; 11 — Jacaré; 12 — Macaco; 13 — Armário; 14 — Lêda; 15 — Asaléia; 16 — Brinquedo.

## RESPOSTAS AO TESTE

(Da pág. 2)

- 1ª) — Vaz Caminha
- 2ª) — Nomadismo
- 3ª) — Capitánias
- 4ª) — Holandês
- 5ª) — Caramurú
- 6ª) — 2 de Julho
- 7ª) — Rio de Janeiro
- 8ª) — Diplomática
- 9ª) — Zumbi
- 10ª) — Protomártir

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 4



## CHAVE

### Horizontais:

- 1 — Peça de aparelho de jantar
- 5 — Primeira letra da ilha aí existente
- 6 — Pronome indefinido
- 8 — Sociedade anônima
- 10 — Animal
- 12 — Deus dos ventos
- 14 — Nome de País
- 17 — Artigo indefinido
- 18 — Respiramos
- 19 — Nome de mulher (invertido)
- 21 — Nome de homem
- 23 — Peça de arreio
- 24 — Parente
- 25 — Contração
- 26 — Sua Santidade

### Verticais:

- 1 — Lavabo
- 2 — Verbo aturar
- 3 — Pronome
- 4 — Poemas cantados
- 8 — Isolado
- 9 — Discípulo
- 11 — Tomaz Barbosa
- 12 — Nome de homem
- 13 — Pedra (invertido)
- 15 — Preparar a terra
- 16 — Metal (plural)
- 20 — Criada
- 22 — Filhas de meu filho

NOTA: — As soluções devem ser enviadas até o dia 15 de maio para a Revista SESINHO — Rua Santa Luzia 735 — 8º andar, ou Caixa Postal, 582. Entre os decifradores serão sorteados dez livros de histórias.

## CONCORRENTES PREMIADOS NO CONCURSO N.º 3

Foram premiados os seguintes: Hécio Gonçalves; Laura da Silva Monteiro; Marcos Sterenkrantz; Wilson de Freitas Izidoro; Magaly Alves Ramos; Antonio Chehuan; Edison Fontes Ribeiro, Emília Meira; Joel de Souza Marinho; Aleth S. de Alcântara.

Os prêmios podem ser procurados na redação da revista SESINHO, de 12 às 17 horas.

vida rural. Em linguagem clara e singela, familiarisa os leitores com a colheita do algodão, o plantio e o trato da preciosa malvácea, as pragas que devemos combater, etc.

Tôdo o livro, que é artisticamente ilustrado por J. G. Willin, constitue-se num hino de amor à vida campesina e ao trato da terra, especialmente escrito para as crianças.

**HISTÓRIA DE CASTRO ALVES** — Aires da Mata Machado Filho — Edição de "Rocha" — desenhos. — Belo Horizonte. — O Professor Aires da Mata Machado Filho estréia em literatura infantil com o seu livro "História de Castro Alves". O livro é uma pequena biografia, mostrando a evolução poética de Castro Alves. O autor, depois de descrever um episódio relacionado com determinada poesia, transcreve os versos do poeta, atraindo o leitor para a obra do biografado.

E' um modo interessante de chamar a atenção das crianças para a vida e a obra dos grandes escritores e poetas brasileiros.

**BANDEIRA NACIONAL** — Quebra-Cabeça — "Edições Melhoramentos". — Recebemos o interessante quebra-cabeça denominado Bandeira Nacional, que as Edições Melhoramentos acabam de lançar no mercado, com dupla finalidade: divertir a criança e nela despertar o amor à Bandeira.

O quebra-cabeça apresenta-se dividido em pedacinhos de cartão, irregulares e coloridos. A criança, ajuntando-os convenientemente, formará o pavilhão Nacional, passando, assim, momentos de verdadeiro encantamento.

### LONGEVIDADE DAS AVES

No seu livro «Biologia Fundamental» C. Morales Macedo indica algumas aves e a respectiva duração da vida, por onde se vê que elas, relativamente, têm longa duração.

A lista divulgada no referido trabalho é a seguinte:

Águia .. . . . . .	104 anos
Anú branco .. . . .	25 »
Cardial .. . . . . .	29 »
Cegonha .. . . . . .	70 »
Corvo, mais de .. .	100 »
Galo, de 15 a .....	20 »
Ganso e visnes .. .	100 »
Gaivota prateada ..	44 »
Grou .. . . . . . . .	40 »
Falcão .. . . . . . .	162 »
Pombo coroadado ..	53 »
Pombo .. . . . . . .	40 »
Papagaio, mais de ..	100 »
Sací .. . . . . . . . .	40 »

Só no dia seguinte, quando a bicharada se preparava para voltar da festa, é que o jabotí e o tatú chegaram ao palácio. Estavam sujos de lama e com muita fome. O tatú, então, coitado! ainda por cima tinha os pés em brasa.

— Que houve com vocês? — perguntou o cachorro, chefe da casa militar do Rei Leão. Você puxando o cavalo, sr. Fura-Fura?

O jabotí contou a história ao cachorro, que a transmitiu ao rei. Sua Majestade mandou chamar os dois e mestre Simão. O macaco morria de rir ao ver a sujeira do tatú e a fúria do jabotí.

O Leão deu a palavra a Serafim, que acusou o macaco:

— Majestade! Mestre Simão, macaco velho, abusou de minha ingenuidade de moço, enganando-me vilmente. Garantiu-me que seu cavalo não tinha defeito algum, e o animal é cego.

— Como foi isto, mestre Simão? — interrogou Sua Majestade. Que tem a dizer em sua defesa?

— Peço a Vossa Majestade ter a gentileza de ler a declaração que passei ao menino jabotí. Declarei verbalmente, e por escrito, que o cavalo sofria da vista. Ele comprou porque achou o preço barato e não

tinha mais dinheiro. Disse-me, baixinho, na hora da compra, que precisava muito do cavalo para vir à festa e que o sr. Fura-Fura, em último caso, o guiaria na estrada. O que não podia era vir a pé, pois não chegaria ao palácio real a tempo de assistir à comemoração das bôdas. Comprava o cavalo mesmo cego e pediu que nada dissesse ao tatú.

Fura-Fura, que puxara o cavalo durante quase tôda a viagem, acreditou piamente na bola do macaco e olhou enraivecido para o jabotí, julgando-o falso amigo.

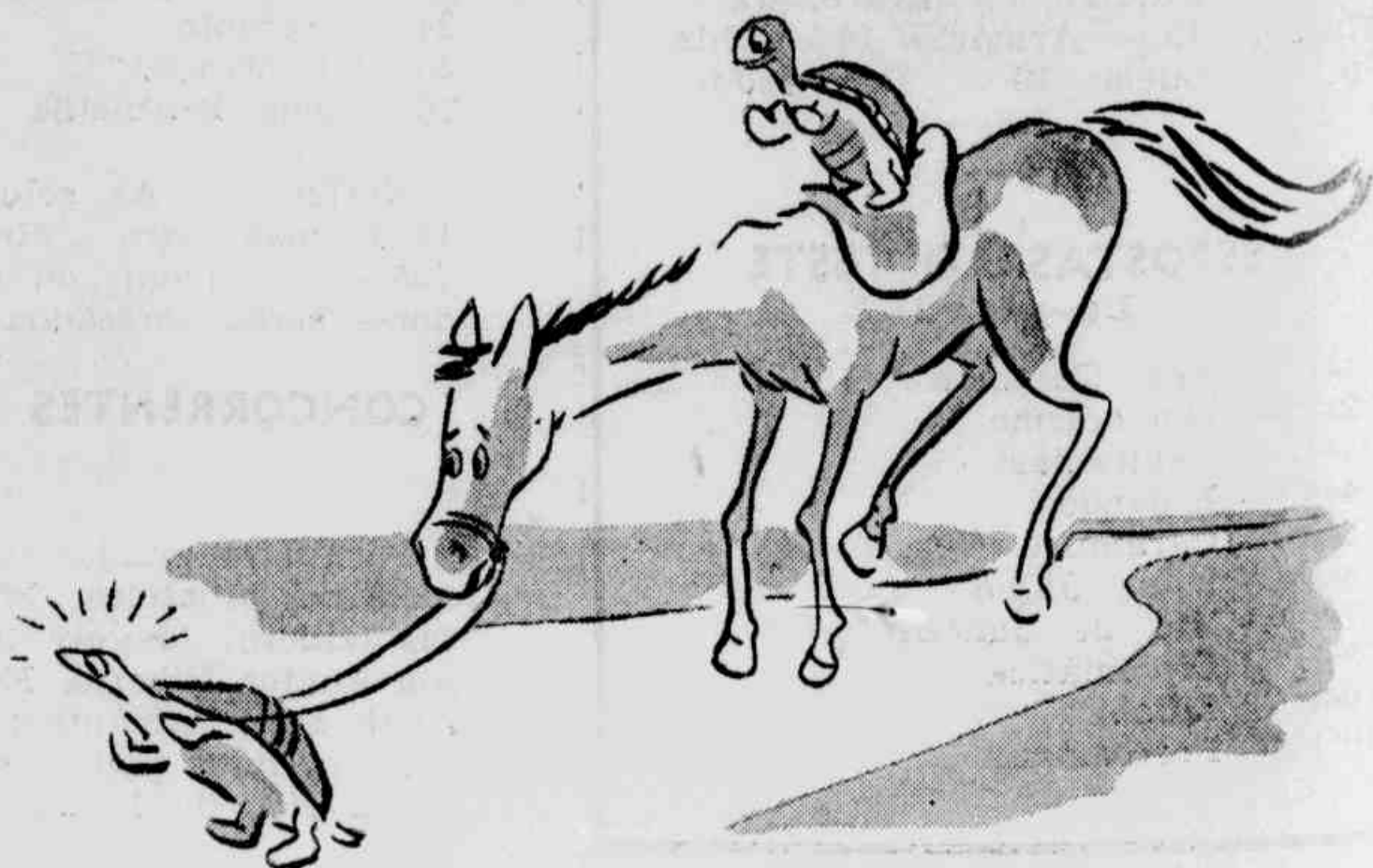
Serafim tentou protestar, mas o Leão atalhou, pedindo a declaração do macaco.

O rei verificou a veracidade das palavras de mestre Simão. Estava escrito muito claramente: «...o cavalo vendido ao jabotí Serafim não tem nenhum defeito além do que está na vista».

O macaco foi mandado em paz, e o jabotí, além de ficar com o cavalo cego, foi repreendido pelo rei Leão e perdeu a amizade do Fura-Fura.

O castigo do jabotí foi merecido. Se êle estudasse, saberia consertar a declaração, exigindo que o macaco escrevesse:

«...não tem nenhum defeito além do que está à vista».



SESINHO





# RAPUNZEL



(Versão adaptada especialmente para esta revista)



**E** RA UMA VEZ um casal de camponeses. O marido chamava-se Raimundo e sua mulher, Genoveva. Viviam felizes, mas a alegria em sua casa não era completa porque não tinham filhos. O ideal de Genoveva consistia em ganhar um bebêzinho. Também esta era a aspiração de Raimundo.

Um dia, já muitos anos depois de casados, tiveram a alegria de saber que o herdeiro tão desejado estava para vir. Genoveva preparou as mais belas roupinhas que pôde, e Raimundo, de um tronco de árvore, fêz lindo bercinho para a criança a chegar.

A felicidade do casal aumentou com a espera do filhinho. Tôda tarde ficavam os dois fazendo castelos sôbre a educação e o futuro da criança. Queriam um menino e até escolheram nome para êle. Chamar-se-ia Mariano.

Ao lado da casa dos camponeses morava uma bruxa que quase não aparecia a ninguém. Era muito feia: nariguda e vesga. Nunca penteava os cabelos. Causava pavor. Todos a evitavam. Nem para sua casa gostavam de olhar.

Certa vez, como estava a manhã muito bonita e seu marido saíra cedo para a roça, Genoveva abriu a janela do quarto, que dava para a casa da bruxa. Viu no quintal uma horta muito bem tratada. Chamou sua atenção um lindo canteiro de rabanetes. A pobre senhora ficou com tanta vontade de comer um, que até adoeceu. Nada quis dizer ao marido, mas êle, notando que a mulher estava ficando pálida e triste, perguntou-lhe se sentia alguma coisa. A princípio ela negou, mas tanto êle insistiu que Genoveva não teve outro recurso senão falar a verdade:

— Ah! Raimundo. Eu abri a janela do quarto e vi a horta da casa da bruxa. Tenho tanta vontade de comer um rabanete de lá! E' isto que me faz triste.

— Ora, não seja por isso. Vou tentar comprar uns rabanetes.

E sem mais esperar, pois gostava muito de sua espôsa, foi a casa da vizinha.

Primeiramente, perguntou se ela vendia rabanetes. A bruxa respondeu que não, que suas verduras não eram de negócio.

Então, êle, humildemente, perguntou se ela podia ceder-lhe dois ou três para sua senhora, que estava doente.

Ela, mais uma vez, negou, dizendo malcriadamente:

— Meus rabanetes não são para vender, nem para dar. Se o senhor quiser comer rabanetes, que plante!

Raimundo saiu muito desapontado e foi contar à espôsa. Genoveva começou a chorar. O marido ficou muito aflito e prometeu resolver o caso.

À noite, quando tudo estava em silêncio, foi êle ao quintal e pulou o muro. Correu até ao canteiro de rabanetes, apanhou depressa três ou quatro e voltou correndo para casa.

A mulher pôs os rabanetes para cozinhar e ainda naquela noite tomou gostosíssima sôpa.

No dia seguinte, ao abrir a janela para respirar ar puro, deu com os olhos numa linda abo-



boreira e teve novo desejo, mais forte ainda, de comer abóbora picadinha, da horta da bruxa.

Quando o marido voltou, ela confessou-lhe o que estava sentindo e pediu-lhe que pulasse novamente o muro e furtasse o que tanto desejava.

O marido observou que aquilo era muito perigoso e recomendou-lhe não abrir mais aquela janela. Pularia o muro pela última vez. E foi.

Quando estava colhendo a abóbora, a vizinha apareceu. Havia notado a falta dos rabanetes e ficara de guarda aquela noite.

Assim que a bruxa viu Raimundo, repreendeu-o enérgicamente:

— Como se atreve a furtar minhas verduras?

O pobre homem empalideceu de susto e não soube o que dizer. Recobrando um pouco de calma, tentou desculpar-se:

— Perdô-me, senhora, Se cometi ação tão feia foi para satisfazer minha espôsa, que estava triste e doente, desejando comer abóbora de sua horta. Estou pronto, porém, a indenizar-lhe.

— E os rabanetes que furtou ontem?

— Pagarei ambos, senhora. Diga o seu preço.

— Eles não são para negócio, já lhe disse.

— Então, que devo fazer para remediar o mal?

— Está bem. Está bem — disse a bruxa, mais calma. Permitirei que você leve quantos rabanetes e abóboras quiser se, em troca, me der sua filha como afilhada, para eu criá-la.

— Mas eu não tenho filha, disse o homem.

— A que vai nascer, falou a bruxa, tentando um sorriso.

O camponês desejava tanto que viesse um menino e tinha quase certeza disso que, para livrar-se do embaraço em que se achava, concordou com a proposta.

Regressando a casa, Raimundo nada contou à espôsa.

Mêses depois, nasceu a criança. Não viera um menino como desejavam os pais. Nascera uma robusta menina, morena, de olhos e cabelos negros.

Raimundo ficou encantado. Tomou a filha nos braços e lembrou-se da promessa que fizera à bruxa. Ficou aflito. Como esconder a menina?

Estava pensando nisto quando a vizinha apareceu e pediu para ver a afilhada. O pai deitou a menina ao lado da espôsa e impediu que a bruxa penetrasse no quarto. A megera saiu furiosa e prometeu vingança.

À noite, Raimundo fechou bem tôdas as portas e janelas da casa. Mas no dia seguinte, cedo, pai e mãe deram por falta da menina. Fôra roubada. O camponês dirigiu-se a casa da vizinha e encontrou tudo fechado. Não havia ninguém em casa. A velha fugira.

Só aí o marido contou tôda a verdade à mulher. Foi uma tristeza enorme para ambos. Nunca mais veriam sua filhinha!

A bruxa roubou a menina, batizou-a com o nome de Rapunzel e foi morar numa casinha que possuía na floresta.

Passados doze anos, Rapunzel tornou-se uma

menina muito bonita e inteligente. A bruxa, temendo que ela fugisse de sua companhia, prendeu-a numa torre muito alta, nas ruínas de um castelo abandonado. Não queria que ninguém a visse. A torre não tinha porta nem escada. Quando a bruxa queria subir lá, para levar comida à menina, gritava:

Rapunzel! Rapunzel!

A mais bela das crianças,

Quero vê-te, Rapunzel.

Lança-me aqui tuas tranças.

Assim que a menina ouvia a voz da bruxa, soltava as tranças pela janela e a velha subia.

Um dia, um príncipe, caçando na floresta, passou perto da torre e ouviu uma canção, entoada com voz muito suave. Verificando que o som vinha de cima da torre, procurou meios de subir, mas não encontrou sinal de porta. Ficou intrigado com aquilo e resolveu esconder-se ali por perto. Daí a pouco, apareceu a bruxa. O príncipe estava escondido atrás de um trônco. A velha, com sua voz fanhosa, cantou:

Rapunzel! Rapunzel!

A mais bela das crianças,

Quero vê-te, Rapunzel.

Lança-me aqui tuas tranças.

A menina apareceu à janela, lançou as tranças e a velha subiu pela cabeleira.

— Hum! — exclamou o príncipe. Já sei agora qual a escada dessa torre.

No dia seguinte, o moço voltou mais cedo e, debaixo da janela, repetiu as palavras da bruxa, imitando-lhe a voz fanhosa:

Rapunzel! Rapunzel!

A mais bela das crianças,

Quero vê-te, Rapunzel.

Lança-me aqui tuas tranças.

Não demorou nada e as duas tranças negras escorreram pela torre abaixo. Ligeiro, o príncipe subiu.

Quando a menina viu o rapaz, levou grande susto. Nunca avistara antes um homem. Sempre tinha vivido só, em companhia da bruxa ou naquela torre isolada.

Tranquilizou-se quando o príncipe disse que ia tirá-la de lá e levá-la a seus pais, pois percebera logo que a velha a havia raptado.

Mas como? Não havia escada! Sem perda de tempo, despediu-se e desceu pelas tranças de Rapunzel, dizendo que ia providenciar uma corda.

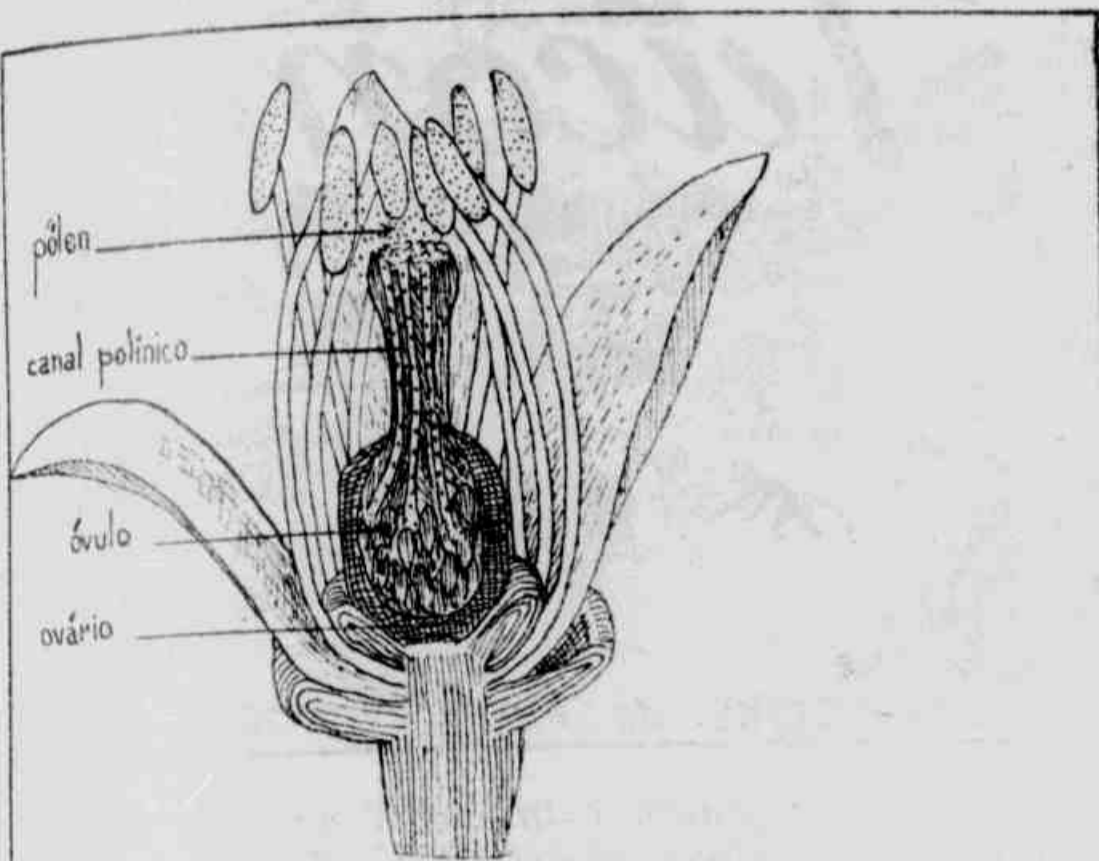
Na hora do costume, chegou a bruxa. Assim que penetrou na torre, percebeu sinal de gente estranha. Ficou furiosa quando encontrou o chapéu do príncipe, que ele, na pressa de sair para salvar a menina, esquecera na torre.

— Oh! Miserável! exclamou ela, furiosa, agarrando Rapunzel pelos cabelos. Eu prendi você nesta torre para separá-la do mundo, e você, a receber visitas! Vai pagar-me bem caro.

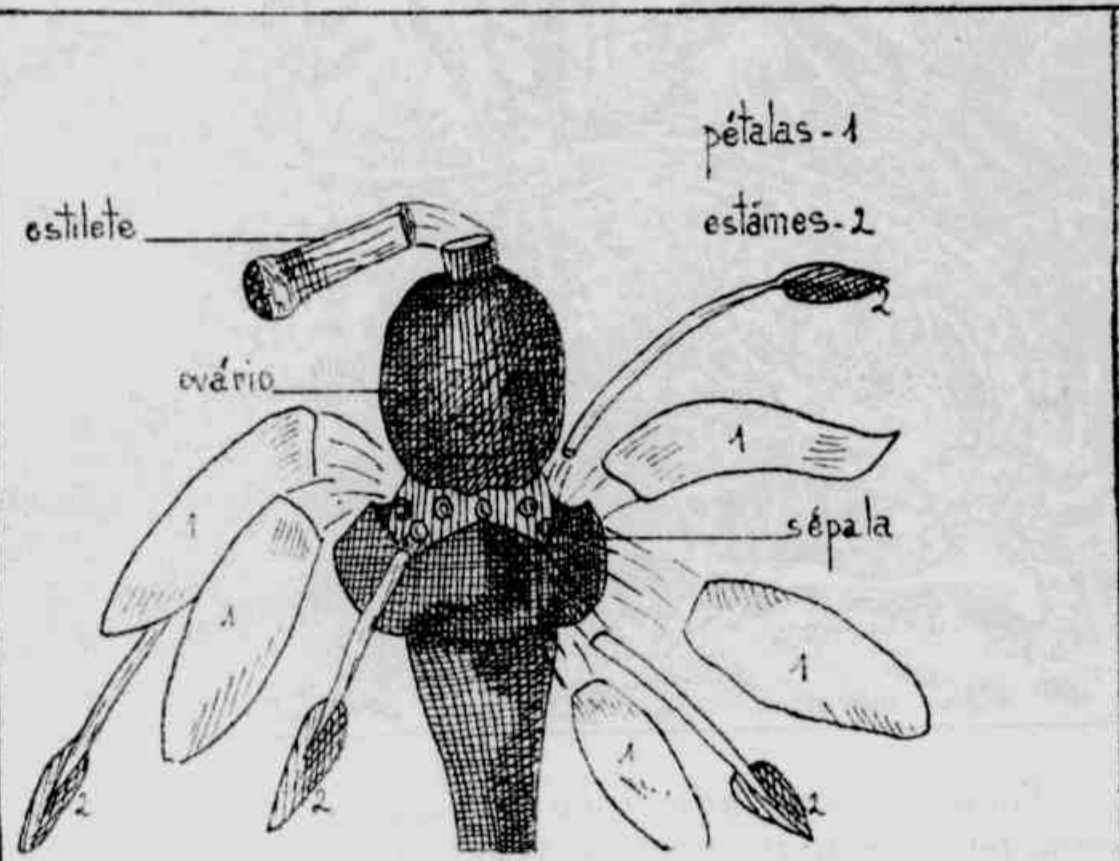
Tirou uma tesoura preta do bolso do avental e cortou o cabelo da menina. Depois, amarrou

(Continua na pág. 30)

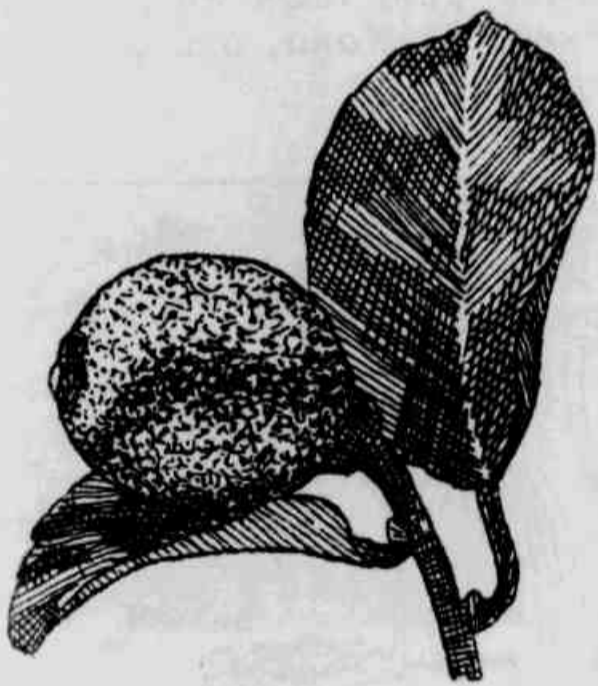
# QUE É O FRUTO ?



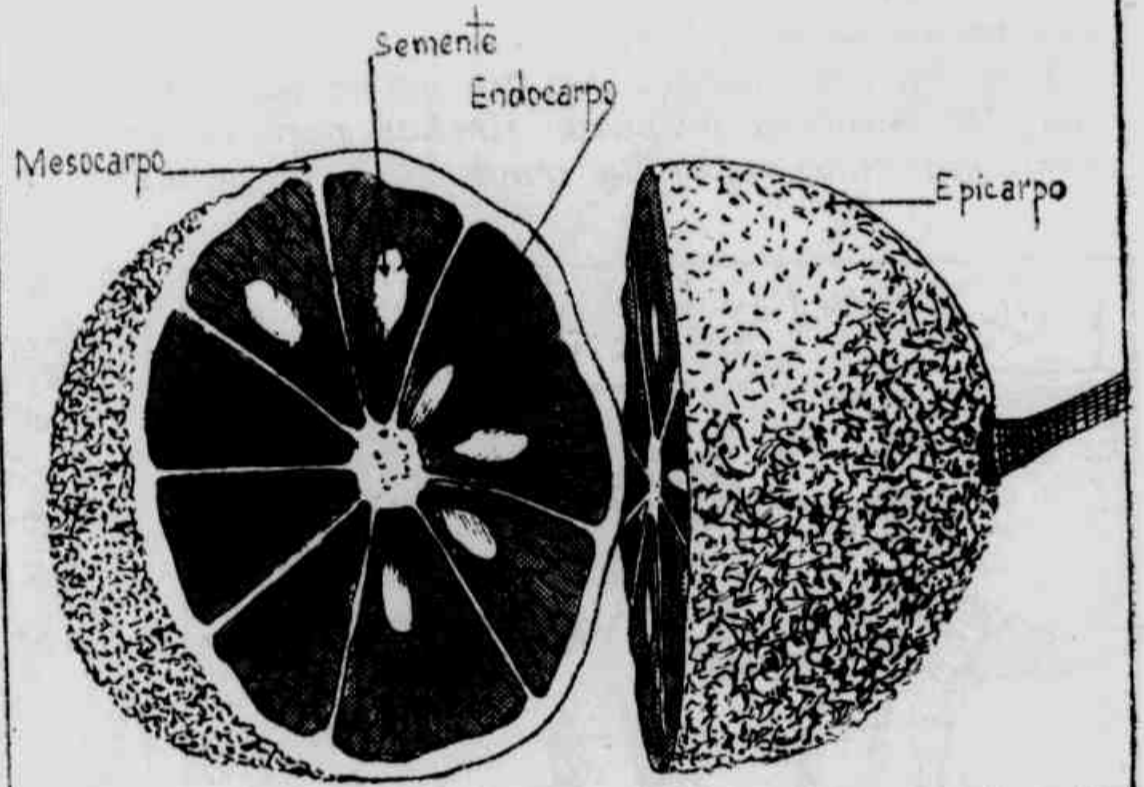
Na época da floração, o pólen se desprende e cai sobre a pistilo, que a recebe e o faz descer pelos tubos polínicos até aos óvulos (situados no interior do ovário) os quais a este contacto, recebem o germen da futura planta, e guardam-no até o momento favorável para a germinação, assim como o ovo guarda o futuro pintinho.



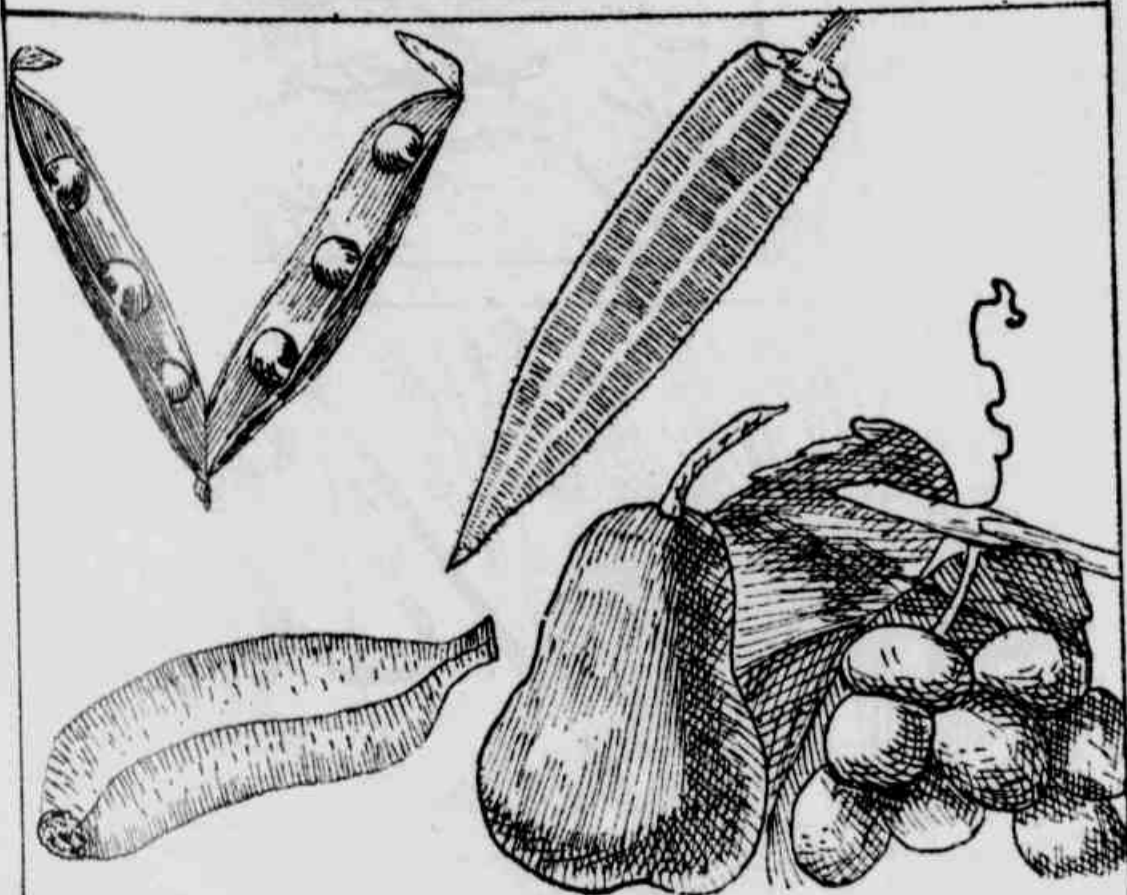
Desde que o pólen tocou no óvulo, este e o ovário começam a crescer e as pétalas, sépala (estas às vezes permanecem até o fruto amadurecer), estames e estilete vão murchando e caindo gradativamente. Toda a vitalidade se concentra no futuro fruto, que mais e mais vai tomando forma.



O fruto, que continua a crescer, tem por função proteger a semente durante seu desenvolvimento e garantir-lhe a disseminação, que é ATIVA quando o fruto se abre bruscamente atirando longe as sementes, e PASSIVA nos frutos que, pelo cheiro ou pela cor, atraem os animais que os comem, difundindo assim as sementes.



Parando de crescer ele amadurece. Um fruto completo compõe-se de PERICARPO e SEMENTE. O pericarpo é formado de três camadas. EPICARPO que é a parte que envolve o fruto (casca); MESOCARPO, camada que fica logo por baixo do epicarpo e, às vezes, é a parte comestível dos frutos; e ENDOCARPO, a camada que envolve as sementes.



De acordo com a consistência do pericarpo, os frutos se dividem em SECOS e CARNOSOS. Exemplo de frutos secos: vagem, quiabo, ervilha, girassol, etc. Exemplo de frutos carnosos: banana, pêra, uva, melancia, etc.



O fruto que se abre para deixar cair as sementes tem o nome de DETSCENTE; o que não se abre chama-se INDESCENTE. Frutos deiscetes (abrem-se): melão de S. Caetano, quiabo, vagens, etc. Frutos indeiscetes (não se abrem): pêsego, cajú, trigo, abocaxi, etc. (No próximo número estudaremos a semente).



Tacomi é um indiozinho de 12 anos, que vive com seu pai e sua irmãzinha Naná, de 7 anos, em uma cabana à margem de um rio, nas matas do Amazonas.

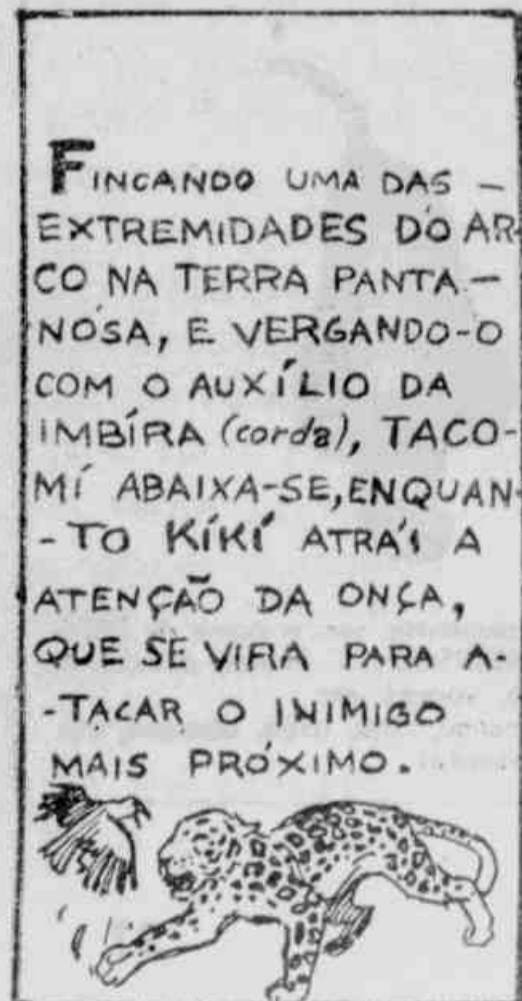
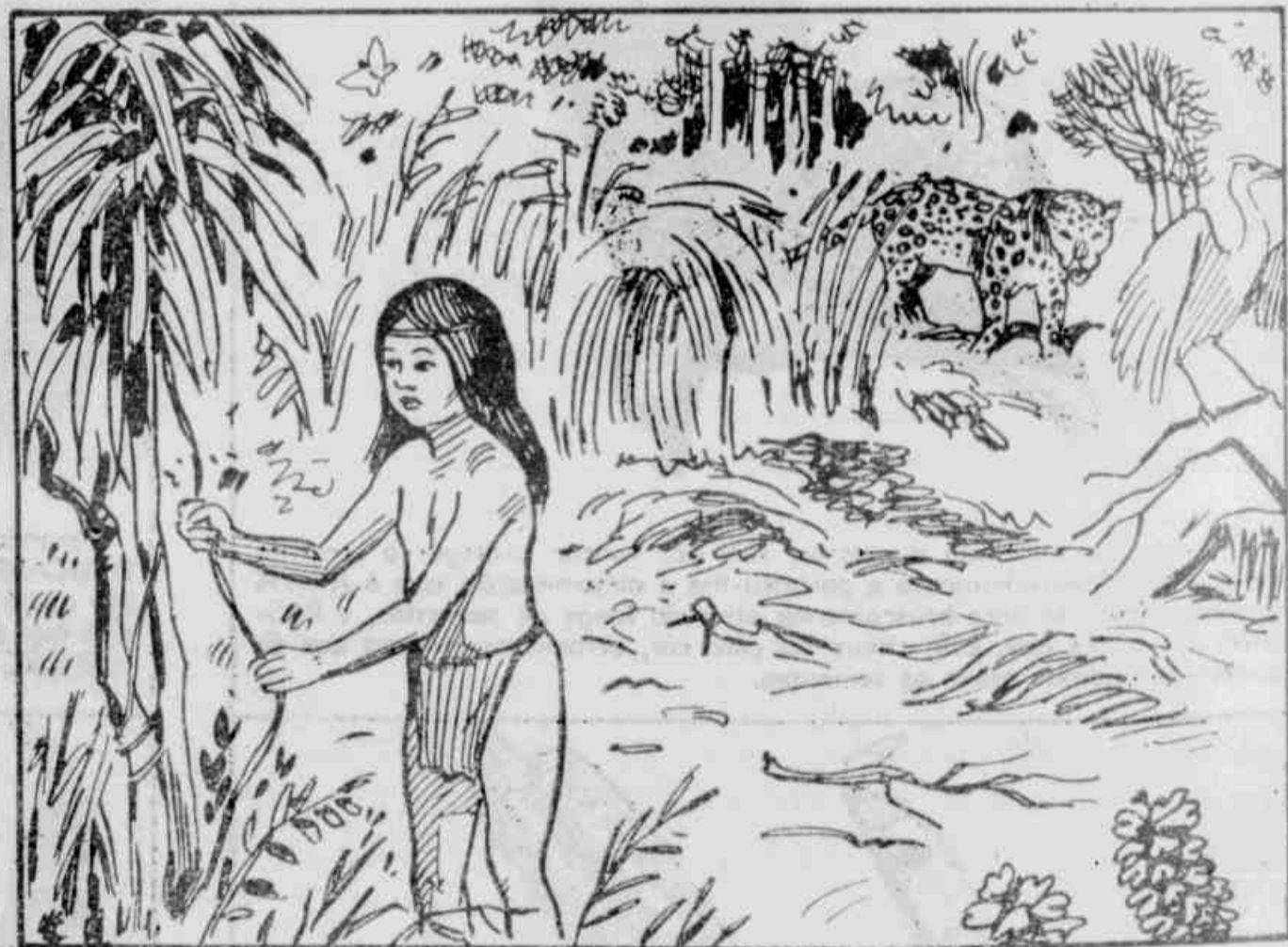
Por ser um menino muito esperto, volta e meia se mete em apuros, dos quais sai sempre vencedor e satisfeito de sua façanha, a despeito da zanga disfarçada do pai que no íntimo se sente orgulhoso das bravuras do filho.

Um dia em que seu pai foi caçar pelas redondezas, ele resolveu preparar flechas para caçar também, em companhia da irmã, sua companheira de

travessuras. Enquanto esta vai à margem do rio, à procura de cipós resistentes, ele prepara as armas. De súbito, aparece aos gritos e aos pulos o macaquinho Kiki, inseparável amigo de Tacomi e Naná, e indicando com o braço a direção do rio, dá a entender que surge algum perigo.

Tacomi, lembrando-se da irmã, rápido apanha o arco, ainda sem as flechas que não estavam prontas, e corre, seguindo Kiki.

Lá, depara-se-lhe uma onça de tocaia, a alguns metros de distância de Naná, que ainda não havia percebido o perigo.





VEJAM  
NO PRÓXIMO NÚMERO  
OUTRA EMOCIONANTE  
AVENTURA DE  
TACOMÍ



## CONCURSO ESPORTIVO

*O Director-redator-chefe de nossa revista entregando o prêmio do concurso esportivo a um dos vencedores, o Sesiinho Antonio da Costa Tavares.*



*Ao lado, flagrante colhido quando a Secção de Educação Social do Serviço Social da Indústria (SESI), levava uma das suas sessões de Cinema Educativo e Recreativo no Clube Cruzeiro do Sul, em Petrópolis, cuja assistência era formada, em grande parte, por trabalhadores das Fábricas Santa Helena e Tinturaria e Estamparia Petrópolis.*

*Entre as crianças presentes procedeu-se farta distribuição da revista "Sesiinho".*

### RAPUNZEL — (Continuação da pág. 26)

bem as tranças na janela e por elas desceu Rapunzel primeiro, e em seguida ela.

Sem atender aos rogos da afilhada, levou-a para o deserto e abandonou-a lá. Voltou depressa à torre, subiu pelas tranças, recolheu-as e esperou a vinda do príncipe.

O môço, assim que chegou, repetiu os versos do costume:

Rapunzel! Rapunzel!  
A mais bela das crianças,  
Quero vê-te, Rapunzel,  
Lança-me aqui tuas tranças.

A velha lançou as tranças pela tórre abaixo e esperou que o môço subisse. Quando êle pulou pela janela, a bruxa apareceu e, dando uma gargalhada, falou:

— Vem procurar Rapunzel, não é? Ela não está aqui; já não vive mais.

O príncipe ficou apavorado e, sem que a velha pudesse impedir, pulou novamente a janela e agarrou-se nas tranças, procurando descer depressa. Foi infeliz, coitado! A trança não resistindo a seu pêso e ao arranco que dera soltando o corpo, desprendeuse da janela. O môço só não

morreu porque caiu sôbre uma moita de capim. Dois galhos sêcos espetaram seus olhos, cegando-o imediatamente. A velha bruxa ficou prêsa na tórre, sem poder descer. Certamente morreu de fome. Teve o castigo que merecia.

O príncipe levantou-se e, às apalpadelas, vagou muito tempo pelo bosque. Já estava cansado e com fome, quando ouviu a voz de Rapunzel cantando a mesma canção com que costumava distrair-se na tórre. O príncipe gritou por ela e os dois encontraram-se.

Seguindo as indicações do jovem, Rapunzel guiou-os até o palácio.

A pedido da menina, o rei mandou procurar seus pais por tódo o país, até encontrá-los.

Quando os pais de Rapunzel a viram, ficaram contentíssimos e, de acôrdo com o príncipe passaram a residir no palácio real.

A menina era muito carinhosa e gostava imensamente do rapaz que a salvara da prisão. Êle não recuperou a vista, mas quando Rapunzel cresceu, casou-se com ela, que se tornou sua companheira dedicada e amiga.

Êle enxergava com os olhos da espôsa. Era ela quem lia os livros para o marido e quem lhe descrevia as belezas da vida.

Viveram muitos anos e foram felizes.

# RIR DE GRACA.

— Mamãe, quer trazer-me um bocadinho de água?

— Durma sossegado, Dudu.

— Mamãe, traga-me um bocadinho de água?

— Olhe que eu vou aí em cima e lhe dou duas palmadas.

— Então, quando vier dar as palmadas, quer trazer-me um bocadinho de água?

— Mamãe, você preferia que eu quebrasse uma perna ou a jarra da sala?

— Que pergunta! Naturalmente que preferiria que você quebrasse a jarra.

— Pois então, mamãe, você deve ficar contente. Não quebrei a perna; quebrei a jarra da sala.

O pai para o filho que anda no Liceu:

— Mas, afinal, tu não sabes como morreu Colombo?

— Sei, sim, papai. Morreu esquartejado.

— Que? Que asneira!

— Não sei por quê! Ainda hoje vi anunciada nos jornais uma fita com o título: "Cristovão Colombo em 4 partes".

**EXAMINADOR:** — Sabe, menina, o que se chama corpo transparente?

**ALUNA:** — Sei, sim senhor. É um corpo através do qual se vê.

**EXAMINADOR:** — Dê um exemplo.

**ALUNA:** — A fechadura.

Uma dama, já entrada em umas dezenas de primaveras, diz ao Tónico:

— O papai dá-me todos os anos um magnífico livro como presente de aniversário.

**TONICO:** — Oh! então a senhora já conta com uma enorme "biblioteca".

O **PROFESSOR:** — Por que chegou tarde, hoje, Joãozinho?

O **ALUNO:** — Porque a aula começou antes da minha chegada.

— Perdi meu cachorro na semana passada e até agora não recebi nenhuma informação.

— Por que não põe um anúncio no jornal?

— Que adianta? O animal não sabe ler!

**ALUNO:** — Pode alguém ser punido pelo que não fez?

**PROFESSOR:** — Certamente que não!

— **ALUNO:** — Não fiz os exercícios de Aritmética.

— Por que falas em quitutes apetitosos, quando estamos com uma sede terrível?

— Para ver se nos vem água à boca.

O **PAI:** — O professor percebeu que te ensinei a lição?

O **FILHO:** — Não, senhor, mas disse-me ser impossível que sozinho cometesse tantos erros de grafia.

— Se fôres a minha casa, não subas no elevador.

— Por que, é perigoso?

— Não, porque moro no andar térreo.

— Que foi isso, Sra. Girafa? Por que está com o olho tão rôxo?

— Nada, meu filho, andava distraída e bati com a cabeça num aeroplano.

**PROFESSORA:** — Joãozinho, traduza este trecho: "L'enfant est très joli".

**JOÃOZINHO:** — "O elefante é tijolinho".

Dizia um sapateiro falando ao filho:

— O meu Manuel está na oficina como um peixe na água.

— Então, que faz êle?

— Nada.

**PROFESSOR:** — Quantos sacramentos há?

**ALUNO:** — Agora, nenhum.

**PROFESSOR:** — Nenhum?

**ALUNO:** — Sim, senhor, professor. Ontem morreu lá um vizinho e papai disse que êle havia tomado o último sacramento.

— Os biscoitos desapareceram da lata por culpa sua, não é?

— Não, mamãe, a culpa foi da maninha. Ela queria brincar com a lata... Então... então, para fazer-lhe a vontade, tive de comer todos os biscoitos, para dar a lata vazia.

— Uma coisa em que não acredito é no valor da vacina. Ainda há pouco um sujeito do meu conhecimento mandou vacinar um filho e daí a dois dias o menino morreu.

— Ora essa... como foi?

— Caiu da janela do 10º andar.

— O' mamãe! Os meninos que dizem a verdade são castigados?

— Não, meu filho, não são.

— Eu comi o pudim que mamãe fez. Vê, queridinha, eu disse a verdade.

— Filhinho, você compra dois quilos e meio de açúcar a Cr\$ 2,50, duas dúzias de ovos a Cr\$ 5,00 e dois litros de leite a Cr\$ 1,00. Tudo isto quanto dá?

— Dá um pudim de leite e ovos.

João recebe na sobremesa o menor pedaço de uma torta. Então, êle, que é um sabido em geografia, diz ao pai:

— Pode dizer-me por que o meu pedaço de torta se parece com a Europa?

— Certamente, não posso.

— Pois bem, é porque a Europa é a mais pequena das cinco partes do mundo.

Um professor de português foi assaltado por algum bandido na estrada:

**BANDIDO:** — Se o senhor se mexer, está morto.

**PROFESSOR:** — Desculpe-me, meu caro, se me mexo é sinal de que estou vivo. Cuide mais de suas expressões.

**COMPRADOR:** — (desesperado) — O sr. não me garantiu que êste papagaio repetiria todas as palavras que ouvisse?

**VENDEDOR:** — Garanti, sim, senhor.

**COMPRADOR:** — Mas êle não repete uma única palavra.

**VENDEDOR:** — Repete todas que ouvir, mas não ouve nenhuma. É surdo como uma porta.

Um menino rico, muito convencido, gabava-se de, com 12 anos, já haver percorrido quase toda a Europa.

— Então você há de conhecer muito a geografia, não?

— Não. É um dos poucos países que não visitei.



# TEIMOSIAS de D. BESOURITA



## ponte do galho-sêco



Aqui mora D. Bezourita, velhota ranzinza, que vive sozinha e é do contra.



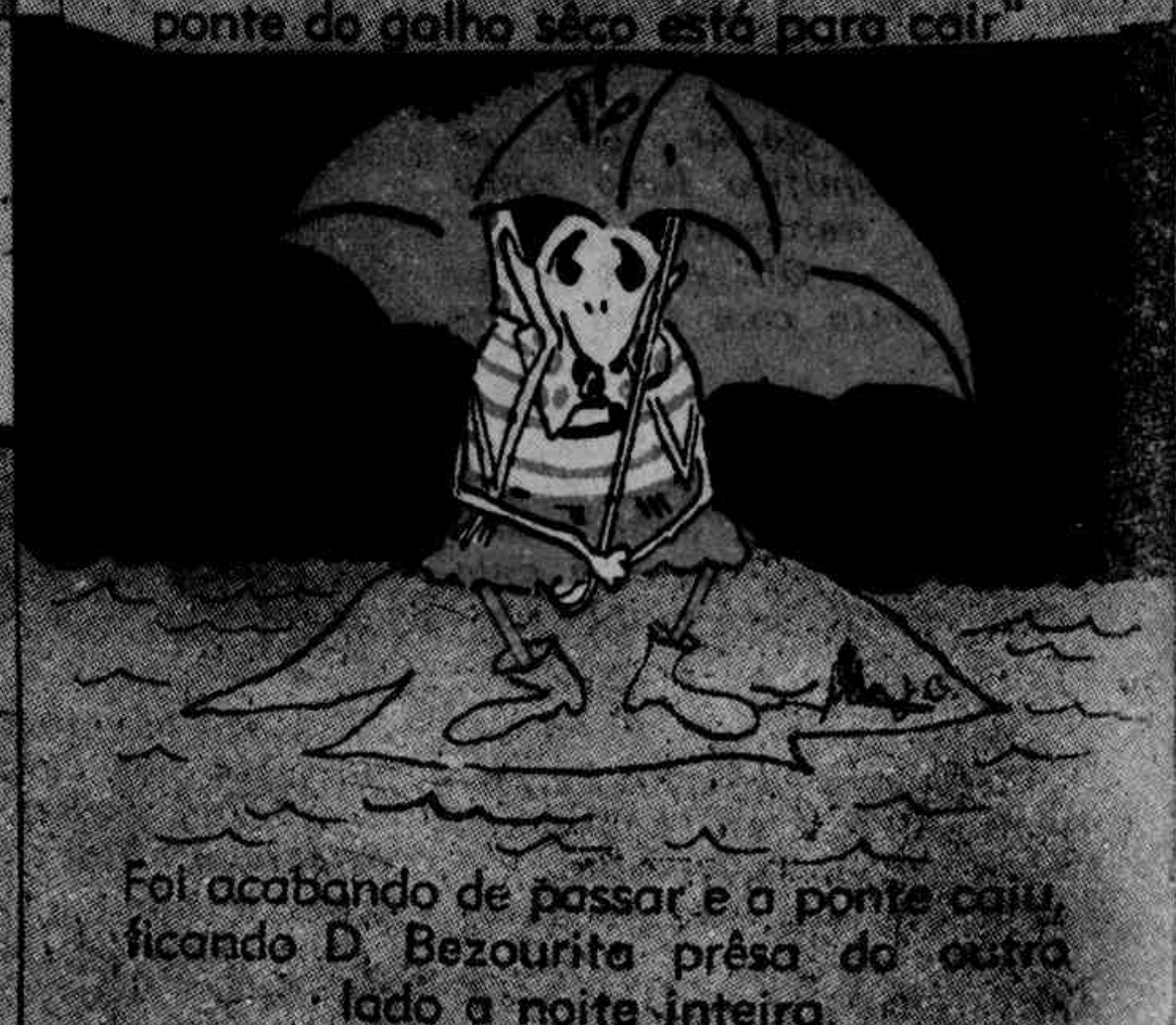
Um dia, ela resolveu sair apesar do temporal que estava ameaçando cair.



Lá se foi ela, debaixo do velho guarda-chuva, fazer visitas. Quando queria uma coisa, ninguém a impedia.



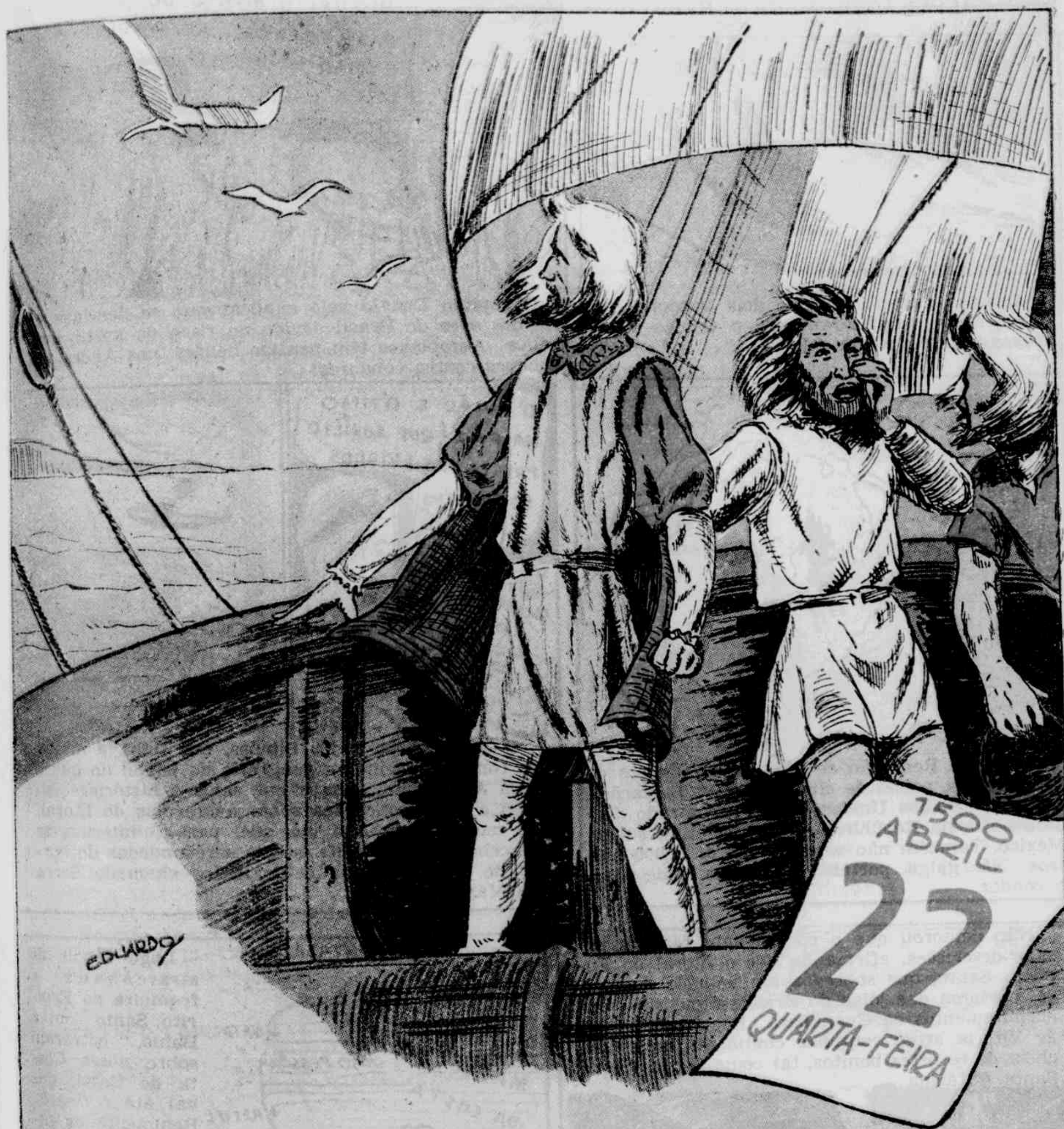
Encontrou-se com o compadre Grilo, que lhe avisou: — "Comadre, é melhor voltar, a ponte do galho seco está para cair"



Foi acabando de passar e a ponte caiu, ficando D. Bezourita presa do outro lado a noite inteira.



# FATOS DA HISTÓRIA



Com respeitável armada de treze navios e mil e duzentos homens, Pedro Álvares Cabral, afastando-se do caminho que devia seguir para as Índias, deixou de contornar o cabo da Boa Esperança e tomou a direção do Ocidente, navegando dentro da corrente oceânica equatorial, até então completamente desconhecida.

A 21 de Abril de 1500, doze dias depois de haver deixado o porto de Belém, é avistado sinal de terra próxima. Os tripulantes da nau-capitânea de Cabral quase enlouquecem de alegria ao ouvir o grito álgre e estridente de:

— Terra! Terra à vista!

E no dia seguinte, 22 de abril, pela manhã,

avistam-se algumas gaivotas e, à tarde, a terra maravilhosa do Brasil se apresenta diante dos olhos deslumbrados dos navegantes.

De fato, Pedro Álvares Cabral tinha diante de si um dos mórros da Bahia, ao qual deu o nome de Monte Pascoal.

As naus foram, em pouco, fundear num recanto calmo, chamado depois Pôrto Seguro e, num ilhéu ali existente, desembarcaram Cabral e seus homens. Tomou, então, o grande navegador posse da terra em nome de seu rei e denominou-a, de início, Ilha de Vera Cruz, nome que a seguir se mudou para Terra de Santa Cruz e, finalmente, para o de Brasil.

# O Tesouro da Ilha dos Cocos

História do Menino sem Medo

TEXTO DE AFFONSO VARZEA

ILUSTRAÇÕES DE HUMBERTO BARREIROS



Quando parecia que os dois voadores se iam chocar, verificaram que o Gavião Real passava por cima do "Jaraguá".



PIQUEI O NARIZ DO XPTO PARA TERRA AFIM DE EVITAR O CHOQUE COM A HARPIA

O capitão Donald veio explicar que se desviara do rei dos ares do Brasil devido ao risco de partir uma hélice. Aeroplanos têm perdido hélices, nos Andes, em choques contra condores!



O Gavião Real não se dá bem nos países de inverno frio, países de clima de quatro estações, como os Estados Unidos, sendo encontrado desde o norte da República Argentina até o sul do México. Também não sobe a mais de 2.000 metros. Não galga, portanto, os Andes, onde reina o condor.



O AVIÃO É ÓTIMO NA PAZ! QUE AUXÍLIO PRESTA AOS ESTUDOS DO TERRENO

O cinegrafista Pedro Simões, que tinha a mania de conhecer melhor a geografia do Brasil do que o galã Aldo Lima, achava que sabia a história e entrou a dar explicações sobre as formas do litoral, no momento preciso em que, para o interior, se percebiam nitidamente bossas arredondadas do bordo do Grande Planalto Brasileiro chamado Serra da Mantiqueira.



Não demorou que o comandante reassumisse suas descrições, afirmando que o litoral do Espírito Santo, que sobrevoavam naquele momento, era uma das jóias do Brasil, digno rival dos encantamentos da Guanabara. Realmente a ilha de Vitória arma contra o continente uma baía cheia de recortes bonitos, tal como faz a ilha de Santa Catarina.



Logo depois de atravessada a fronteira do Espírito Santo com a Bahia, entraram sobre nossa Costa de Coral, que vai até o Ceará. Realmente os pequenos animais feitos planta, que vivem nos mares quentes e transparentes, vêm trabalhando há oito mil anos naquele trecho do litoral, desenvolvendo prodigiosamente suas construções, inclusive ilhas e arquipélagos. A Costa de Coral abarca a frente marítima de sete Estados.



PLANTAS MARINHAS E AVES!  
OS MESMOS SINAIS DE TERRA AVISTADOS  
PELA ESQUADRA DE CABRAL A 22 DE ABRIL  
DE 1500. ACABARAM DE PASSAR POR CIMA  
DO LOCAL ONDE FUNDEARAM AS CARAVELAS

A extremidade sul da Costa de Coral veio ter uma das maiores frotas de guerra do mundo, no começo do século XVI, e o capitão Donald baixou bastante o vôo para que pudessem reviver o lance. Em poucos minutos reconstituíram o famoso episódio do Descobrimento, a começar do avistamento do Monte Paschoal e da localização do primeiro fundeadouro da esquadra de dez navios e duas caravelas. Alguns navios, como "El-Rey", do vice-almirante Sancho de Tovar, não tinham rival na Europa de quatrocentos e cinquenta anos atrás



O SEGUNDO ANCORADOURO DA FROTA DE CABRAL FOI NESSA BAIÁ AÍ EM BAIXO



Era inspiração bastante para que o hexigoso Lima, metido a historiador, começasse a soltar a sabedoria armazenada, despertando ciúmes no poeta Horácio Braga.



QUANDO O PILOTO AFFONSO LOPES SONDOU O PÔRTO OS MARUJOS REPARARAM NOS CORAIS...

CORAIS? QUE VALEM CORAIS? O OURO, SIM, E' A FÔRÇA DO MUNDO!

Não se contendo, o homem dos versos modernos cortou o galã para meter seus detalhes, embora levando apertes do diretor Luís Siqueira.



DURANTE A SONDAGEM O BATEL DE AFFONSO LOPES...

ENCONTROU UMA CANOA COM DOIS TUPINIQUINS!

E a reconstituição do Descobrimento tornou-se muito séria, tamanha a competição entre Lima e Braga, dispostos a não ceder polegada enquanto sabiam da carta de Pero Vaz de Caminha, o cronista cujo vulto agora está perpetuado em bronze, ali no Largo da Glória.



Depois de passarem por cima de Salvador, a primeira capital do Brasil cheia de igrejas, entraram a voar sobre o gado e os canaviais ao sul e ao norte do delta decadente do rio São Francisco.

# BRASIL DAS FLORESTAS

TEXTO DE AFFONSO VARZEA  
ILUSTRAÇÕES M. BARREIROS



A floresta estendida entre os dois Rios Gandes encontra-se mais devastada no Leste do Brasil, entre a Baía de Todos os Santos e o Rio Grande do Norte. Tem sido principalmente roída pelos plantadores de cana, que continuam muito ativos no oriente brasileiro, que é também o oriente da América do Sul.



## SERRA DA BARRIGA - REDUTO DOS PALMARES

Um trecho dessa floresta do Leste ficou famoso, no norte das Alagoas, como reduto dos escravos fugidos dos canaviais e dos engenhos, durante a guerra com os holandeses. Terminada esta, os pretos tinham um forte Estado independente na mata, o qual ficou conhecido como República dos Palmares.



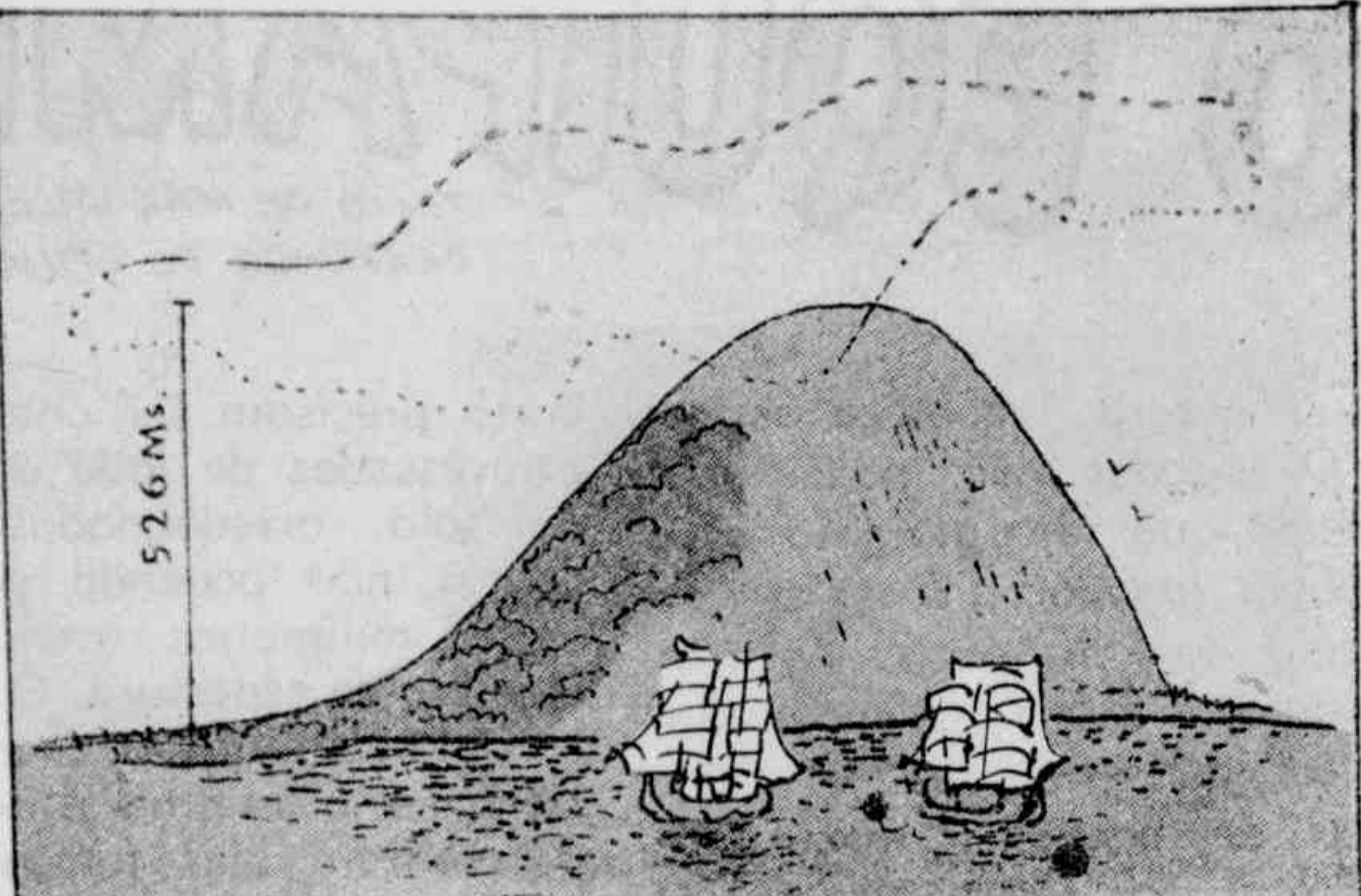
No sul da Bahia e no Espírito Santo, encontra-se a selva bem conservada, sendo notável sua riqueza em cedros. O grande naturalista inglês Carlos Darwin disse, ao morrer, que a maior impressão de sua volta ao mundo tinha sido a floresta no sul da Bahia.



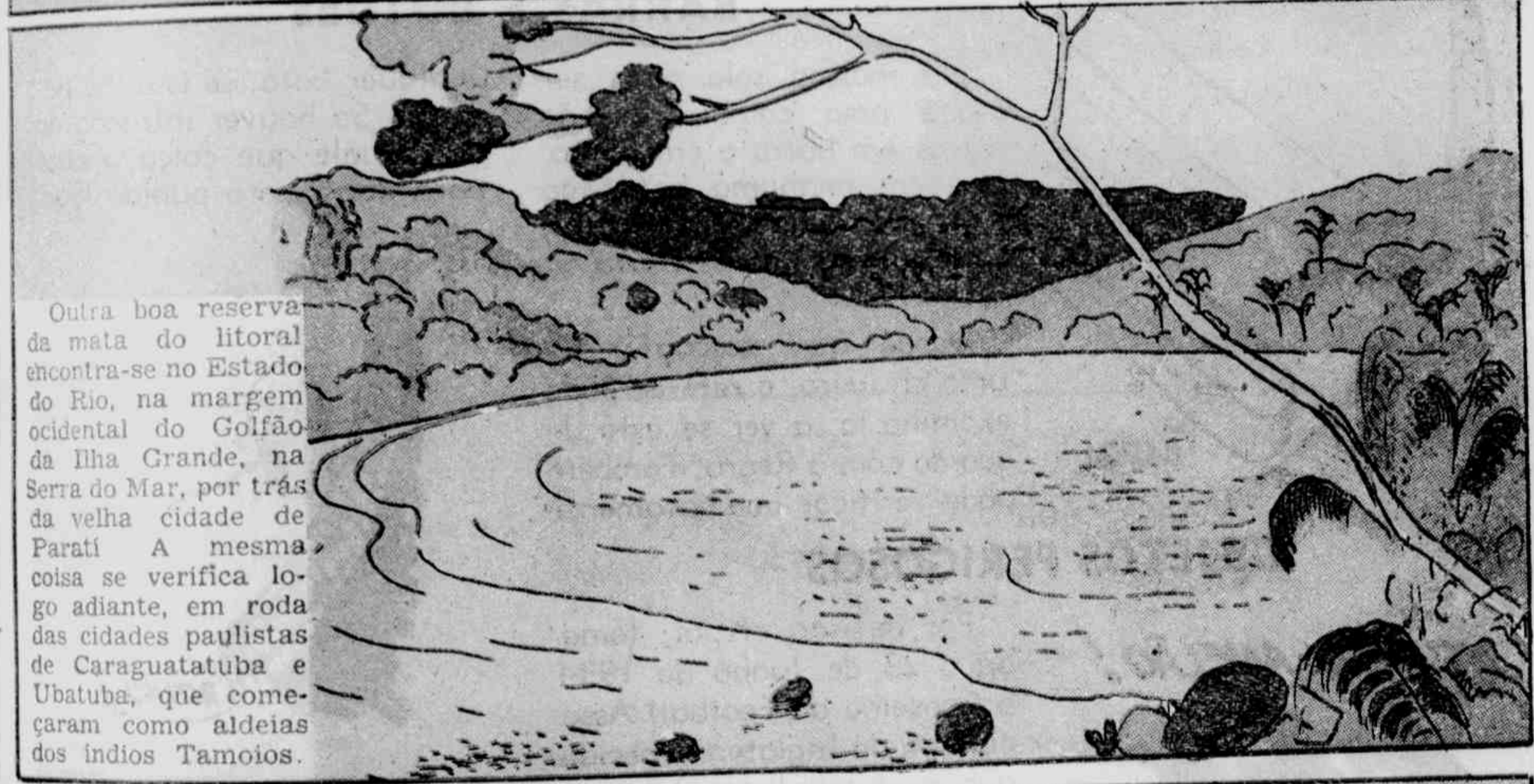
Precisamente ao sul da Bahia, veio ter a esquadra de Pedro Alvares Cabral, em 22 de Abril de 1500, admirando-se os portugueses com a imponência da mata da beira-mar. Era espantosa a quantidade de palmeiras, destacando-se entre elas a Jussára, as Mussandós, a Uricuri.



Aconteceu mesmo que o primeiro alimento, além de peixe, que os lusos descobridores provaram no Brasil, foi tirado de uma palmeira: palmitos. Receberam, ademais, presentes de mandioca, das pequenas roças que os índios Tupiniquins cultivavam à custa de queimadas da mata.



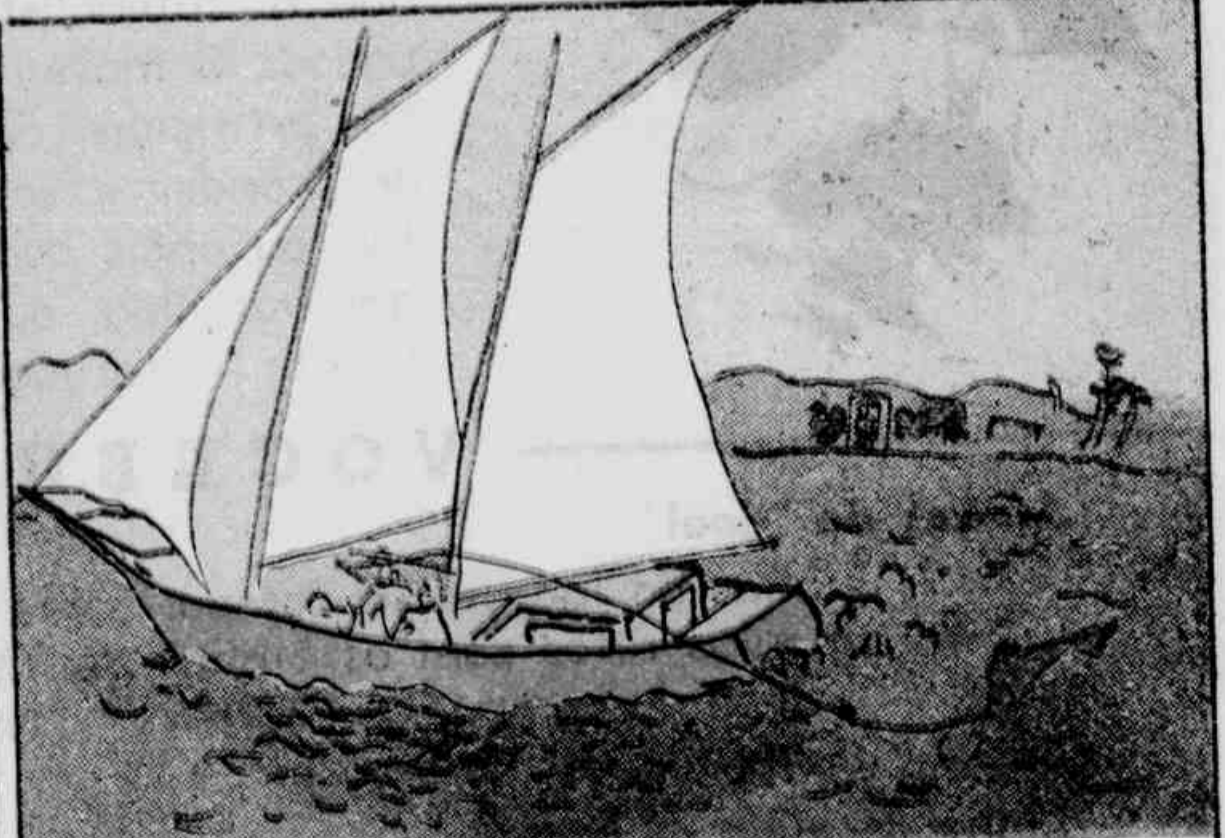
Por entre as palmeiras, e, por trás delas, até as serras do horizonte, até o Monte Pascoal, com mais de 500 metros, estendiam-se as copas de Adernos, Massarandubas, Inaibas e Oitis, entremeando-se às frondes de Perobas e Jacarandás, do Pau-brasil e das Sapucaias, dos Cedros e Pequiás.



Outra boa reserva da mata do litoral encontra-se no Estado do Rio, na margem ocidental do Golfão da Ilha Grande, na Serra do Mar, por trás da velha cidade de Parati. A mesma coisa se verifica logo adiante, em roda das cidades paulistas de Caraguatatuba e Ubatuba, que começaram como aldeias dos índios Tamoios.



Também em torno da vasta baía de Parana-guá, no Estado do Paraná, a Serra do Mar continúia bem vestida de mato, resistindo à tarefa destruidora de lenheiros e carvoeiros, fornecedores de combustível às casas e fábricas das cidades da beira-mar.



Vizinho do Paraná, o Estado de Santa Catarina destaca-se por sua riqueza florestal, possuindo, entre outras indústrias, a de construção de navios de madeira, que prestam grandes serviços à pesca e aos transportes comerciais.

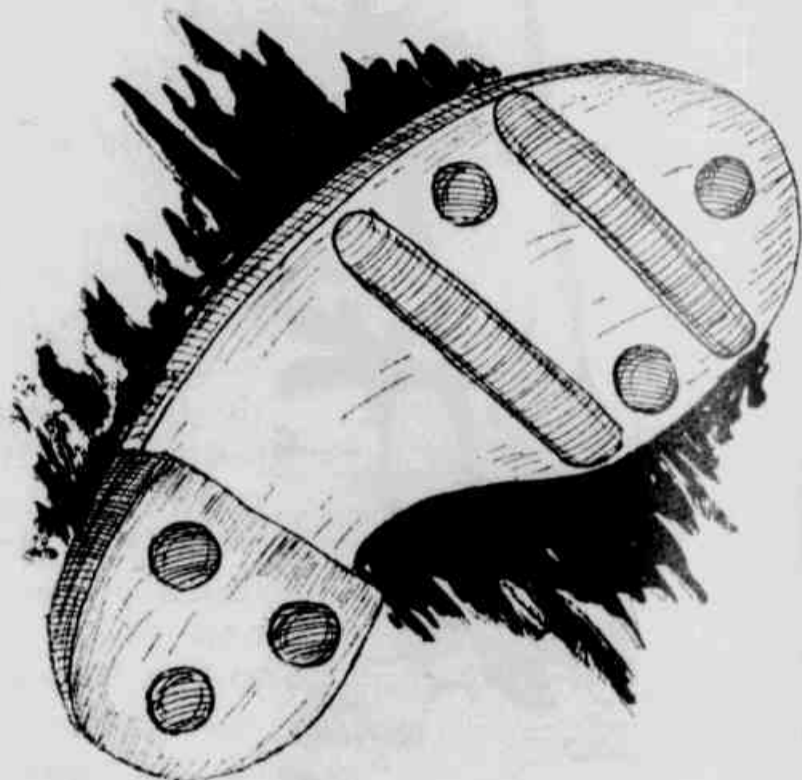
# O EQUIPAMENTO

TEXTO DE MAX VALENTIM  
DESENHOS DE EDUARDO

NO  
CLUBE  
DOS  
SESINHOS

A Regra 4 começa assim: "O jogador não pode usar nada que seja perigoso para outro jogador". E dá o modelo das chuteiras: As travas, em barra ou em botão, têm de ser feitas de couro ou de borracha macia; os pregos das travas hão-de estar enterrados no couro, ou na borracha; as travas em

barra precisam ser chatas e atravessadas de lado a lado da sola, arredondadas nos cantos, não podendo passar de 12 milímetros (meia polegada) de espessura. O limite de altura das travas em botão é o mesmo e, como apresentam elas forma circular, seu diâmetro é também de 12 milímetros; não podem ser pontudas.

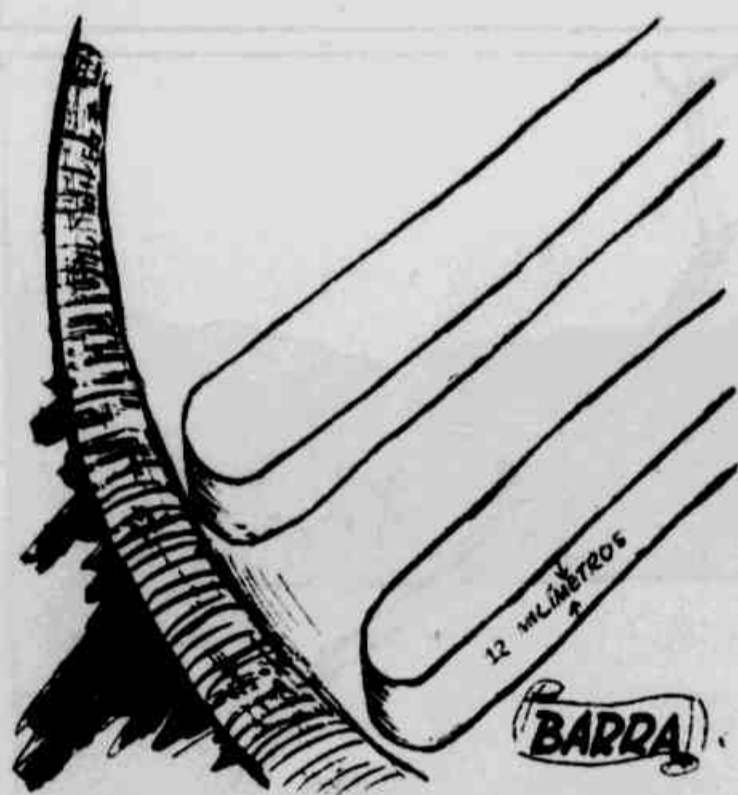


## BARRAS E BOTÕES

Na mesma sola pode ser usada uma combinação de travas em barra e em botão, mas em nenhuma bota são permitidas chapas de metal, mesmo capeadas de couro ou de borracha.

Desde que desconfie de uma chuteira, o **referee** pode examiná-la, a ver se está de acôrdo com a Regra. Também pode verificar imediatamente

qualquer bota, se isso lhe pedirem. Se houver infração da lei, aquêle que calça a chuteira ilegal será punido logo.

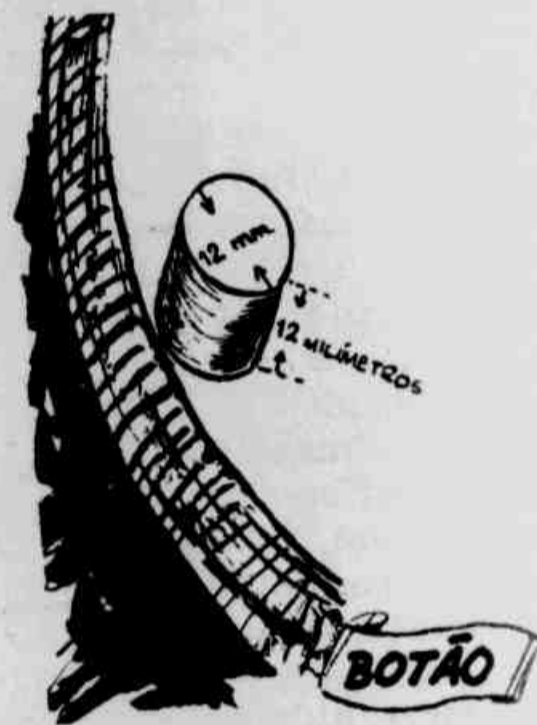


## OBJETOS PERIGOSOS

**TIRE O ANELÃO!**



Por decisão oficial, tomada a 23 de Junho de 1934, o Conselho da Football Association, da Inglaterra, decidiu que o futebolista que use chapas de material duro, braços artificiais, cintos grossos de grandes e salientes fivelas, ou anéis com cabochão, anéis-argolão, ou anéis para finette — tal jogador tem de



ser convidado a se desfazer desses objetos. No caso de recusa, será convidado a deixar o campo, só podendo voltar a atuar com o consentimento da entidade dirigente do campeonato.

## VOCABULÁRIO

### Linhas de "goal"

Linhas da largura do campo. Sôbre elas são plantadas as méatas. Formam ângulos retos com as Linhas de Touch, ângulos, que representam as Esquinas do campo, os "Corners". Nessas esquinas ficam plantadas as bandeirinhas de "corner".

### Linha do meio do campo

Reta, paralela às linhas de "goal", que divide o campo em duas metades. Estando os quadros em formação de combate, antes de ser dada saída ao jôgo, nenhum futebolista pode cruzar a linha de meio de campo para invadir o terreno dos contrários.

# Concurso ESPORTIVO

Nº 4

## QUAL A BOLA VERDADEIRA ?

Tendo obtido grande êxito o nosso concurso «Onde Anda a Bola», resolvemos, para atender a pedidos de muitos Sesinhos, organizar êste outro, do mesmo gênero, porém um pouco diferente. Neste, basta o concorrente indicar a bola verdadeira, pois uma sòmente está em jôgo; as outras duas foram colocadas na fotografia pelo nosso desenhista.

Mandem as opiniões até o dia 15 de Maio, para a Redação de «Sesinho» — Rua Santa Luzia, 735 — 8º andar — Caixa Postal 582 — Rio. Entre os decifradores, sortearmos cinco pares de meias de futebol e 10 livros de história.

Não é preciso recortar a figura da revista, basta indicar o número da bola verdadeira, isto é, a que está em jôgo.



## RESULTADO DO CONCURSO ESPORTIVO Nº 2

No concurso esportivo nº 2 foram contemplados com os pares de chuteiras os Sesinhos: Sínezio Ferreira da Silva e Eronides Pereira Ribeiro. Os livros de história couberam aos Sesinhos: Nilta de Oliveira; Oswaldo Amorim Cardoso; José Severino; Rubens Querido de Figuei-

redo; Ângelo Severino; Mauriliano Pereira da Costa; Wilson de Freitas Izidoro; Antônio da Costa Tavares

Os prêmios podem ser procurados pelos interessados, diariamente, das 12 às 17 horas, na redação de nossa revista, na Rua Santa Luzia, 735, 8º andar.

As chuteiras foram oferecidas pela Casa Indiana, na Avenida Marechal Floriano, 102.



● O esporte não deve existir apenas para fazer campeões; sua finalidade maior é manter a saúde do corpo e o desenvolvimento dos músculos.

Tôda pessoa deve praticar esportes: uns com menor e outros com maior intensidade.

Nunca o exercício físico deve cansar demasiadamente, pois o excesso também no esporte ou na ginástica prejudica a saúde.



# A MENSAGEM

## DO GÊNIO DO BEM



NUM CASEBRE DISTANTE DA CIDADE, CARLINHOS ESTAVA DOENTE E NECESSITAVA DE UM REMÉDIO PARA CURAR-SE...



MEU DEUS! SALVE O MEU FILHO., NÃO TENHO NINGUEM PARA AJUDAR-ME...



SE AO MENOS SESINHO SOUBESSE...

SESINHO, CARLINHOS PRECISA DE VOCÊ, VOE PARA O NORTE! É UMA CASINHA NAS MONTANHAS



O GÊNIO DO BEM! ESTAREI LA'

...E SESINHO PARTE COMO UMA BALA...



MINHA SENHORA, EU ME CHAMO SESINHO, E ESTOU AQUI PARA AJUDAR-LA.

OBRIGADA, SESINHO: VOCÊ PODERÁ BUSCAR O REMÉDIO?

É O POSSANTE E' TRANSFORMADO NOVAMENTE...



TOME, MEU FILHO! SESINHO FOI A CIDADE E VOLTOU EM 15 MINUTOS COM O REMÉDIO.



UMA SEMANA DEPOIS

ALÔ, CARLINHOS. VIM FAZER-LHE UMA VISITA. VOCÊ JA' ESTÁ FORTE?



GRACAS A VOCE, SESINHO, PUDE CURAR-ME...